

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

CHANUCÁ SAMÊACH!





Leiluy Nishmat

Edmond Khafif ben Mazal z"l

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l





Nº 195

Capa:

“O Acendimento da Chanukiyá”.
Comemorando II,
pág. 52.

Expediente

A revista Nascente
é um órgão bimestral de divulgação da
Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 9.500 exemplares

O conteúdo dos anúncios
e os conceitos emitidos nos artigos
assinados são de inteira responsabilidade
de seus autores, não representando,
necessariamente, a opinião da diretoria da
Congregação Mekor Haim ou
de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher
anunciados não são de responsabilidade da
Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar
sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados.
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de
Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



52

Comemorando II
“O Acendimento
da Chanukiyá”.



35

Variedades
“Amor
Maiúsculo”.



07

Dinheiro em Xeque
“Filho Querido”.



16

Jóias do Maguid
“Uma Bola
Para Shaya”.

26

Leis e
Costumes
“O Texto e a
Intenção das
Bênçãos”.
Rabino I. Dichi

09

Visão Judaica
“Meu Presente”.

29

Feminino
“Velas de Shabat”.

50

Passatempos
“Palavras-Cruzadas e
Jogo dos 7 Erros”.



20

Maguen Avraham



10

Aconteceu
"Siyum Sêder
Nezikin".



30

Israel
"Israel
Aéreo".



41

Criança Segura
"Brinquedos".



43

Pensando Bem I
"Canários".

55

Datas e Dados
"Datas e horários
judaicos, parashiyot e
haftarat para os meses de
Cheshvan, Kislev e Tevet".

39

Ética dos Pais
"Pirkê Avot
Capítulo I,
Mishnayot XVI e
XVII".
Rabino Ari Friedman

49

Pensando Bem II
"Pensamentos".

36

Comportamento
"A Santidade
em Nossas Mãos:
Cuidados com os
Livros Sagrados".
Dr. Mauro Waiswol

47

Comemorando I
"Pinceladas
Históricas".

Conforme a ideologia secular, as intenções pouco valem. O que verdadeiramente conta são as palavras e os resultados imediatos.

Um discurso de um político pode estar totalmente desprovido de boas intenções e, ainda assim, convencer os ouvintes. Um valioso presente dado a contragosto, acompanhado por um sorriso dissimulado, pode ser bem aceito. Um médico pode fazer uma brilhante cirurgia sem ser acompanhada de boas intenções, com a única intenção de obter renome e remuneração.

Segundo a nossa sagrada ideologia, a “*cavaná*” – a intenção e o pensamento – que acompanha qualquer ato é parte essencial dele. Assim, nossos “discursos” para D’us, nossas orações, não convencerão se desprovidas de boas intenções.

Da mesma forma, nossos “valiosos presentes”, nossa *tsedacá*, não produzirá bons resultados ao receptor se for realizada de forma dissimulada. D’us faz com que pequenas quantias cedidas com bons propósitos causem melhores resultados do que grandes quantias conferidas com segundas intenções.

Em relação a um doente, ele pode ser beneficiado sobremaneira por uma bênção bem-intencionada.

Nestes casos, e em todas as demais *mitsvot*, o sentimento faz a diferença entre um ato superficial e um com características elevadas.

Um bom pensamento durante poucos instantes pode alterar a vida inteira de uma pessoa. Nossos sábios explicam no *Talmud*, que responder “*amen yehê shemêh rabá*” durante o *Cadish* com boa intenção pode remover decretos ruins definidos para 70 anos.

O julgamento de *Rosh Hashaná* é realizado segundo o critério de “*baasher hu sham*” – dependendo das intenções da pessoa naquele

momento. Se o indivíduo decidir sinceramente, durante *Rosh Hashaná* ou *Yom Kipur*, que deixará de cometer suas más ações, seu julgamento será realizado considerando que ele já é um novo indivíduo.

Também existem *mitsvot*, como a *emuná* – a fé em D’us – que são cumpridas apenas com o pensamento. A cada instante que a pessoa realiza uma reflexão fortalecendo sua fé, está cumprindo esta importante *mitsvá*.

Consta na *Guemará*, ainda, que quando alguém medita e decide realizar uma boa ação, já cumpriu uma *mitsvá* e possui um mérito assegurado. Isso constitui uma grande bondade Divina, pois em relação às transgressões, de uma forma geral não vale o mesmo raciocínio.

Certa vez, perguntaram ao *Rav Chayim Vital*, por que seu mestre *Ari zal* atingira um nível tão elevado espiritualmente. O *Rav Chayim* respondeu, então, que todas as *mitsvot* que o sábio cumpria eram acompanhadas por um sentimento de extrema alegria.

Assim, ao contrário do que indicam análises superficiais, as intenções possuem um enorme valor. Todos os nossos atos, por mais simples e terrenos que possam parecer, podem ser elevados e resultar em méritos. Conforme os livros de *mussar*, duas pessoas podem passar grande parte da vida praticando as mesmas tarefas e serem consideradas de formas opostas, dependendo das intenções que acompanhavam as ações. A intenção durante as refeições, por exemplo, foi apenas saciar um prazer ou, além disso, zelar pela saúde para seguir realizando boas ações? A intenção ao trabalhar foi ganhar dinheiro para alcançar poder e honrarias ou para ter possibilidades de cumprir as recomendações Divinas?

Futuramente, uma mesma ação poderá ser colocada nos dois lados da balança! ■



Filho Querido

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Aconteceu com um lindo menino chamado Reuven.

Certo dia o garotinho passou muito mal e foi levado às pressas para o hospital. Quando chegou no pronto socorro, fez alguns exames e logo os médicos decidiram que ele precisava ser operado com urgência.

Sará, a mãe do menino, ficou apavorada

com a notícia tão repentina. Ela se aproximou dos médicos chorando e, muito emocionada, pediu a eles para que cuidassem do Rubinho com muita atenção e cuidado. Ela explicou, entre prantos e soluços, que aquele garotinho era muito precioso para ela, pois havia nascido após quinze anos de casamento...

O pedido de Sará penetrou no coração dos médicos comovidos que, imediatamente, con-



Poder
Consultoria e Corretora de Seguros

Saúde Vida Empresarial Auto
e demais ramos

Dennis Hurivitz
☎ 11 2688-5898
contato@poderseguros.com.br

Av. Angélica, 321, cj 42
Santa Cecília, São Paulo - SP



KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.



KADUR
by Optimist

Deseja sucesso para toda a Kehilá!

www.kadur.com.br

Dinheiro em Xeque

tactaram o maior especialista do hospital para operar o pequeno Reuven.

A operação foi realizada com atenção redobrada e, *Baruch Hashem*, foi muito bem sucedida.

Durante os dias de convalescência no hospital, os médicos perceberam que dez crianças vinham visitar o menino diariamente.

Curiosos, os médicos perguntaram a Sará quem eram aquelas crianças. Ela respondeu que eram os filhos que *Hashem* lhe havia concedido.

Os profissionais ficaram indignados e perguntaram à senhora por que ela os havia enganado. Eles estavam certos que Reuven era filho único e tinha nascido após quinze anos de um casamento sem filhos.

Sará respondeu que não havia enganado ninguém. Que Reuven de fato só havia nascido após quinze anos de casamento, conforme ela dissera ao chegar no hospital... E acrescentou que ninguém perguntara se ela tivera outros filhos anteriormente...

Sará enganou os médicos? O que ela fez foi correto?

O Veredicto

Sará, de fato, enganou os médicos. Obviamente suas palavras deram a entender que Reuven era seu filho único querido, nascido após quinze anos de um casamento sem filhos.

Apesar de tratar-se de um caso envolvendo perigo de vida, de todos os modos parece que, em princípio, não se deve agir assim.

Não se deve enganar o próximo. *Hashem* representa a verdade. E para que os médicos tenham sucesso na operação, necessitam de Ajuda Divina. A ajuda Divina é concedida a quem segue os caminhos de *Hashem*. Sendo assim, não é necessário enganar ninguém ou mentir para ser bem sucedido!

Sobre este caso, o *Rav Yossef Shalom Elyashiv zt"l* disse ao *Rav Zilberstein* que, se a mãe suspeitasse que seu filho não seria bem tratado, ela estaria permitida a agir desta forma, para que fosse providenciado um tratamento adequado a ele. Porém, se o paciente já estava sendo bem assistido e, mesmo assim, ela estava querendo obter um tratamento especial, então estaria proibida de agir da forma como agiu.

Do semanário "Guefilte-mail"

(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagaon

Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no *Shulechan Aruch Chôshen Mishpat* são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

"Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil'am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as carac-

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso para a Congregação em todos os seus empreendimentos.

Meu Presente

Só para quem tem filhos...

O aniversário do homem se aproximava.

Ele tinha um filho de 5 anos, que nem mesada ganhava.

O pai foi sozinho comprar um presente que agradava a si próprio. Pediu para sua esposa dar o pacote ao filho, para que o garoto lhe entregasse no dia de seu aniversário.

Chegou o dia do aniversário e o filho fez uma “grande surpresa” para o pai: logo que o pai acordou, o filho começou a cantar “Parabéns a Você” e entregou-lhe o belo presente.

O pai ficou satisfeitíssimo com a boa intenção do filho e sua demonstração de carinho.

* * *

Nós não podemos dar nada ao Todo-Poderoso.

Ele criou tudo e todos. É o dono e comandante de tudo.

Ele mantém tudo que há no mundo, inclusive as forças e leis naturais.

Ele tudo pode.

Não podemos dar qualquer coisa para D’us porque tudo já pertence a Ele. Tudo o que temos pertence a Ele.

Mas, mesmo dando algo que já Lhe pertence, nós Lhe fazemos *náchat rúach*, causamos, por assim dizer, uma “satisfação” ao Criador.

Quando fazemos a vontade de D’us – abrimos mão de “nossos” pertences, realizamos “nosso” esforço, damos de “nosso” tempo, Ele recebe-os com grande satisfação, como belíssimos presentes de filhos queridos.





Fotos de: Yacov Ossielinsky (11 95802-8199)

Siyum Sêder Nezikin

No final do mês de setembro foi realizada em São Paulo a comemoração do final do estudo do Sêder Nezikin do Talmud segundo o programa de estudos do Daf Yomi.

Conforme o programa de estudos do *Talmud* Babilônico denominado de *Daf Yomi* – “Página Diária” – estuda-se uma folha do *Talmud* por dia, de forma ininterrupta, e completa-se o estudo de todos os tratados de *Guemará* do *Talmud* em aproximadamente sete anos e cinco meses – mais precisamente, em 2.711 dias.

Esse programa de estudo diário do *Talmud* foi instituído no ano de 1923 pelo Rabino Meir Shapira de Lublin (3 de março de 1887 – 27 de outubro de 1933).

Atualmente, o estudo do Daf Yomi está no 14º ciclo. Este ciclo começou no dia 8 de *tevet* de 5780 (5 de janeiro de 2020) com o estudo do tratado de *Berachot*. A última folha da última *guemará* do

Talmud Bavli é a folha de número 73 do tratado de *Nidá*. O 15º ciclo deve começar no dia 3 de *sivan* de 5787 (8 de junho de 2027).

Vários grupos participaram da comemoração deste *Siyum Sêder Nezikin*, que foi organizado pelo Rabino Daniel Faour da Congregação Mekor Haim. O evento aconteceu na nova sinagoga de Perdizes, o Centro Judaico Ner Israel, fundada pelo Rabino Yossef Mordechai Michanie, localizada na rua Dr. Homem de Melo.

O *Sêder Nezikin* – a Ordem de Danos – é a quarta ordem do *Talmud* e é dedicada principalmente à lei criminal e civil judaica, incluindo o sistema de tribunais judaico chamado *Bêt Din*. Destaca-se por tratar de questões universais da convivência social no contextos da vida cotidiana e da justiça prática na sociedade.







Essa ordem trata de temas muito interessantes e práticos no dia a dia, como danos a propriedades e pessoas, disputas de propriedade, relações entre empregadores e empregados, direitos e deveres em empréstimos e contratos de compra e venda, negligência, parcerias comerciais, procedimentos judiciais, punições, conselhos éticos e morais.

O estudo de *Sêder Nezikin* incluiu oito tratados talmúdicos: *Bavá Camá*, *Bavá Metsiá*, *Bavá Batrá*, *San'hedrin*, *Macot*, *Shevuot*, *Avodá Zará* e *Horayot*.

As seis ordens do *Talmud* são chamadas em hebraico de "*sedarim*". Elas organizam os ensinamentos da *Mishná* e da *Guemará* – as duas obras principais da *Torá* Oral e que compõem o *Talmud*.

A época dos sábios da *Mishná* corresponde ao período dos sábios denominados de "*tanaim*", que vai aproximadamente do ano 10 até o ano 220 da Era Comum. É o período compreendido entre a época dos "*zugot*" e a dos "*amoraim*". O termo "*tanaim*" é o plural de "*taná*" (o mesmo que "*sha-*

ná"), e significa: "aquele que estuda, repete e transmite". Esta época compreende cinco gerações de grandes sábios judeus. Esses sábios foram os responsáveis pela transmissão dos ensinamentos contidos na *Mishná*, que é a primeira grande redação da tradição oral judaica, a "*Torá* Oral" recebida por Moshê *Rabênu* no Monte Sinai. Naquela época, os ensinamentos da *Mishná* eram transmitidos apenas oralmente nas academias de estudos. Foram compilados e escritos somente por volta do ano 200 por *Rabi Yehudá*





Hanassi, o líder da última geração dos *tanaim*.

A época dos sábios da *Guemará* corresponde ao período dos sábios denominados de “*amoraim*”, que vai aproximadamente do ano 220 até o ano 500 da Era Comum e compreende sete gerações de grandes sábios judeus. A *Guemará* do *Talmud* Babilônico foi compilada pelos sábios *Rav Ashi* e *Ravina II*, e foi o resultado de séculos de estudo oral das leis judaicas.

Cada ordem do *Talmud* cobre, basicamente, diferentes aspectos da vida

religiosa, civil e cultural judaica. Essas ordens são:

Sêder Zeraim (Sementes) – Trata principalmente das leis agrícolas, orações e bênçãos relacionadas à terra e à agricultura.

Sêder Moed (Festividades) – Abrange leis relacionadas aos feriados judaicos, *shabatot*, jejuns e comemorações religiosas.

Sêder Nashim (Mulheres) – Foca nas leis de casamento, divórcio e outros assuntos relacionados à família e relações conjugais.

Sêder Nezikin (Danos) – Trata do direito civil e penal, incluindo danos, compensações, julgamentos, herança e ética social.

Sêder Codashim (Coisas Sagradas) – Contém leis sobre o serviço realizado no *Bêth Hamicdash*, oferendas, leis dietéticas judaicas e leis agrícolas relacionadas aos preceitos religiosos do *Bêth Hamicdash*.

Sêder Taharot (Purezas) – Disciplina as leis de pureza ritual e impurezas, incluindo rituais de purificação. ■

Uma Bola Para Shaya



O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Quando em grupo, crianças podem frequentemente ser muito mesquinhas e infames.

Às vezes, entretanto, podem atingir elevados níveis de sensibilidade e bondade, como aconteceu no dia mais alegre da vida do pequeno Shaya.



Um brinquedo, ou um simples jogo de bola, pode assumir grande importância na escala de valores de uma criança.

Não seria exagerado comparar a vitória em um jogo de bola de crianças com a realização de um grande negócio financeiro entre homens adultos. Em troca do que valeria a pena abrir mão deste grande negócio?

Um brinquedo, ou um simples jogo de bola, pode assumir grande importância na escala de valores de uma criança.

Não seria exagerado comparar a vitória em um jogo de bola de crianças com a realização de um grande negócio financeiro entre homens adultos. Em troca do que valeria a pena abrir mão deste grande negócio?

Durante os dias de semana, o jovem Shaya frequentava uma escola especial. A instituição era especializada no ensino para crianças com problemas motores e de aprendizado. Aos domingos, o menino costumava estudar assuntos judaicos na Yeshivá Darchê Torá.

Shaya adorava jogar beisebol, mas devido à sua falta de coordenação, nem sempre era escolhido para jogar.

Em um certo domingo, quando foi para a Yeshivá Darchê Torá, seus colegas de classe estavam jogando beisebol no pátio. O pai de Shaya perguntou aos colegas de seu filho se Shaya também poderia entrar no jogo. Como o time deles estava perdendo mesmo, e o jogo estava quase terminando, os meninos concordaram:

— Por que não? — eles disseram encolhendo os ombros.

E Shaya entrou.

Logo depois que Shaya entrou no jogo, o seu time conseguiu marcar alguns pontos. Ainda assim, estavam três pontos atrás no marcador.

O jogo começou a ficar mais dis-

putado e, no final da nona etapa, o time de Shaya conseguiu empatar o jogo.

Para aqueles meninos, um simples jogo de beisebol num domingo era algo muito sério. Vencer o jogo traria grande satisfação para qualquer um deles. O ânimo dos garotos esquentou e ouviam-se gritos de incentivo em ambos os times.

O jogo estava no final e continuava empatado. Agora, estava na vez de Shaya rebater. Àquela altura, deixar Shaya rebater seria quase um suicídio. Se entregassem o taco para ele, era praticamente certo que perderiam a grande chance de finalizar o jogo com uma bela vitória “de virada”.

Assim, o mais natural naquela situação seria substituir o pequeno Shaya por um verdadeiro rebatedor. Alguém com grande habilidade, que pudesse trazer a vitória para o time.

Mas, para surpresa geral, os meninos disseram para Shaya pegar o taco.

– Capricha Shaya! – disse um de seus colegas.

– É sua vez, Shaya! Não dê moleza para eles! – disse outro.

Seus companheiros incentivaram-no a pegar o taco e tentar rebater com vontade, para que eles marcassem o ponto derradeiro.

Todos sabiam que seria impossível que Shaya rebatesse de forma satisfatória. Ele nem sabia segurar o taco corretamente, muito menos rebater uma bola! Entretanto, Shaya se

dirigiu até sua base e pegou o taco. O arremessador deu alguns passos para frente, para poder lançar a bola com menos força. Talvez Shaya conseguisse ao menos tocar nela com o taco.

Partiu o primeiro arremesso e Shaya rodou com o taco, errando a bola.

Um dos colegas do time aproximou-se de Shaya e, juntos, eles seguraram o taco. Os dois garotos se viraram na direção do arremessador e aguardaram o próximo arremesso. O arremessador deu mais alguns passos para frente, para poder mandar uma bola ainda mais “suave” para Shaya.

Quando a bola estava chegando, Shaya e seu colega giraram o taco e, juntos, rebateram a bola de volta para o arremessador. Foi uma bola lenta e rente ao chão. O arremessador pegou a bola e podia facilmente tê-la jogado para seu colega da próxima base. Se isso acontecesse, o time adversário teria marcado um ponto e vencido o jogo.

Em vez disso, o arremessador pegou a bola, lançou-a bem para o alto e para a direita, muito longe do alcance do garoto da primeira base.

Então, os meninos começaram a gritar:

– Corra Shaya! Corra para a primeira base! Corra para a primeira!

Nunca em sua vida Shaya tinha corrido para a primeira base! Ele correu com toda sua força até a primeira base, com os olhos arregalados, mui-

to surpreso e um pouco assustado.

Quando Shaya atingiu a primeira base, o menino desta base já estava com a bola na mão. Ele já podia ter jogado a bola para a segunda base, enquanto Shaya ainda estava correndo. Se tivesse feito isso, o time de Shaya teria perdido o jogo.

O menino da primeira base tinha entendido claramente a intenção de seu colega arremessador, e também arremessou a bola bem para o alto e longe do garoto da segunda base.

Novamente todos gritaram:

– Shaya, corra para a segunda! Corra para a segunda!

Shaya começou a correr para a segunda base como se sua vida dependesse daquela corrida. Quando chegou lá, o rapaz do outro time virou-o em direção à terceira base e gritou:

– Vá Shaya! Agora corra para a terceira! É sua grande chance!

Parecia um sonho. Shaya se sentia um herói. Ele poderia marcar o último ponto e ganhar a partida para o seu time. Depois da terceira base, bastaria correr para a quarta e última. A quarta base é chamada de “casa” e garante um ponto para o rebatedor.

Quando Shaya contornou a terceira base, os garotos de ambos os times já corriam atrás dele, gritando:

– Shaya, corra para “casa”! Para

“casa”! Você pode marcar o último ponto!

Shaya correu para “casa” e pisou triunfante nesta base, fechando o jogo. Então, os dezoito garotos que estavam jogando levantaram-no sobre os ombros e carregaram-no como a um herói. Ele conseguira marcar o ponto derradeiro e ganhar o jogo para seu time.

* * *

Frequentemente, procuramos honrar e favorecer aqueles que possuem mais do que nós. Mas existem pessoas que têm menos amigos do que nós, menos dinheiro e menos prestígio. Essas pessoas, especialmente, precisam da nossa atenção e reconhecimento. Devemos sempre procurar alcançar elevados níveis no relacionamento com nosso próximo.

Neste jogo, os meninos da *Yeshivá Darchê Torá* conseguiram atingir um nível sublime de perfeição de amor ao próximo. Se as crianças conseguem, nós adultos certamente somos capazes de fazê-lo também!

do livro

“Echoes of the Maggid”

do Rabino Pessach J. Krohn.

Publicado com permissão da

Mesorah Publications.

ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br

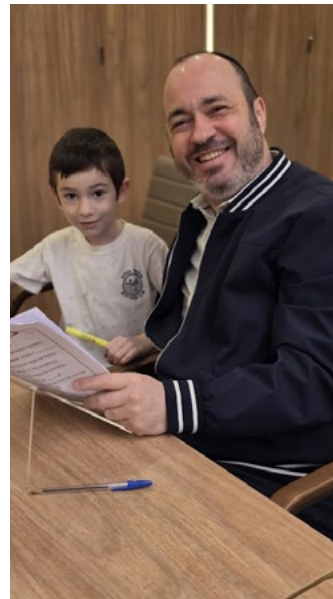
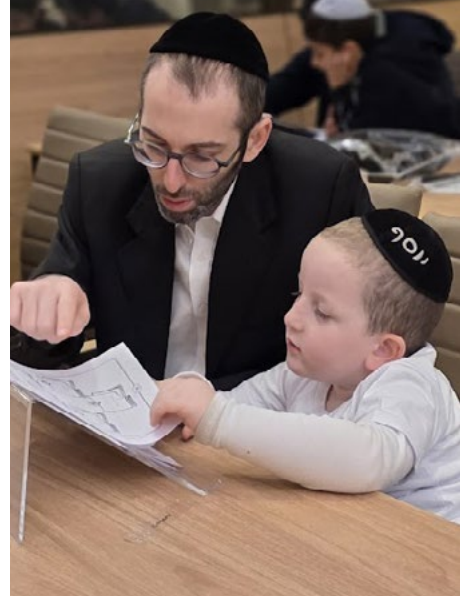
ANUNCIE AQUI!

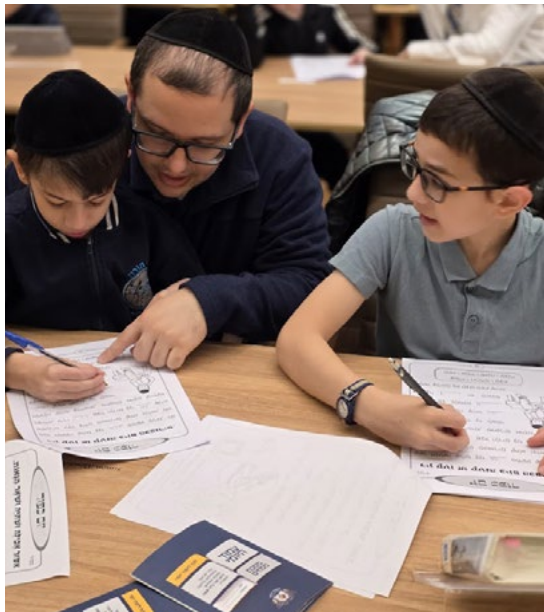
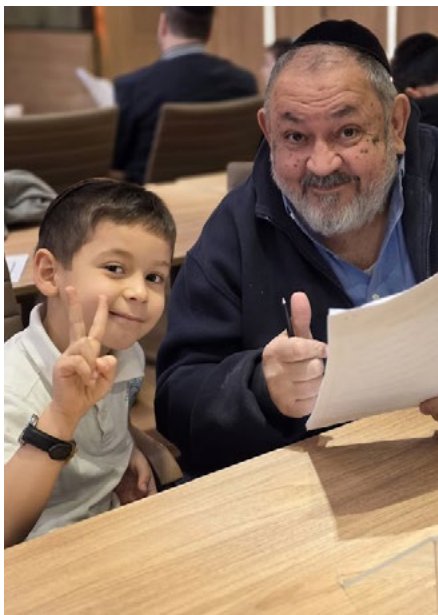
Anunciando na
NASCENTE
seus conhecidos e amigos serão
também seus clientes e você ainda
estará colaborando para a
divulgação dos
valores judaicos!

HOPE

Maguen Avraham

Maguen Avot Uvanim







Passio à Cidade das Crianças





Caprot à vésperas de Yom Kipur



O Texto e a Intenção das Bênçãos

Rabino I. Dichi

Introdução – Três categorias de berachot: nehenin, mitsvot e hodaá

Há três categorias de *berachot*:

Birchot Hanehenin – bênçãos que são recitadas sobre alimentos, bebidas e fragrâncias.

Birchot Hamitsvot – bênçãos para o cumprimento das *mitsvot*, como aquelas que são recitadas ao colocar as *tefilin*, antes de acender as velas de *Shabat*, etc.

Birchot Hashêvach ou *Birchot Hodaá* – bênçãos para o louvor e agradecimento, como aquelas que são recitadas ao testemunhar fenômenos naturais como raios, trovões, arco-íris, etc.; como as três últimas bênçãos da *Amidá* e outras preces (*Rambam, Hilchot Berachot 1:2-5*).

O texto das birchot hamitsvot

O texto das “*birchot hamitsvot*” – as bênçãos sobre as *mitsvot* que fazemos, como por exemplo, *tefilin*, *shofar*, *sucá*, *lulav*, *meguilá* é: “*Baruch Atá, Ad*nay El*hênu Melech Haolam, Asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu...*”

Ao colocar as *tefilin*: ...“*Lehaniach Tefilin*”.

Ao ouvir e tocar o *shofar*: ...“*Lishmoa Col Shofar*”.

Ao sentar para comer na *sucá*: ...“*Leshev Bassucá*”.

Ao tomar o *lulav*: ...“*Al Netilat Lulav*”.

Ao ler e ouvir a *meguilá*: ...“*Al Micrá Meguilá*”.

O texto das birchot hashêvach

O texto das “*birchot hashêvach*” ou “*birchot hodaá*” – bênçãos pelas quais nós louvamos ou agradecemos a D’us – é: “*Baruch Atá Ad*nay El*hênu Melech Haolam...*” Nestes casos não se acrescenta “*asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu*”, pois não fomos ordenados na prática de alguma *mitsvá* como no parágrafo 1.

Toda bênção precisa ter o Nome de D’us

Toda bênção precisa ter o nome de D’us – *Ad-nay, El-hênu* – e também *Melech Haolam*, que é a declaração que D’us é o Rei do Universo.

Se omitir a palavra Atá

Se o indivíduo omitir a palavra “*Atá*” (de *baruch Atá*), *bediavad, a posteriori* – após o fato consumado – a bênção será válida.

Se omitir um dos dois Nomes de D’us e se omitir os dois Nomes de D’us

Se o indivíduo disser ou *Ad’nay* ou *El-hênu*, ou seja, omitindo um dos dois nomes, a bênção será válida *bediavad* (após o fato), contanto que tenha dito ou *Ad-nay* ou *El-hênu*. Se omitir os dois nomes de *Hashem*, a bênção não será válida e haverá a necessidade de repeti-la.

Se omitir a palavra Haolam

Se o indivíduo omitir a palavra *haolam*, a bênção não será válida, havendo a necessidade de repeti-la.

O que devemos pensar ao recitar as berachot?

Ao recitar alguma bênção, devemos pensar na tradução literal do texto.

a) Ao pronunciar o nome de D'us – *Ad-nay* – devemos pensar literalmente que o Criador é “*Adon Hacol*” – o Dono, o Possuidor de tudo. Também devemos pensar na grafia do nome de D'us, pois ele é escrito com a letra *yud*, a letra *hê*, a letra *vav*, e a letra *hê*. Estas letras significam que *Hashem* “*Hayá, Hovê Veyihyê*” – Foi, É e Será.

b) Ao pronunciar *El-hênu*, devemos pensar que o Criador é “*Takif, Báal Haycholet Uváal hacocho culam*” – o Todo-Poderoso, Que possui o Poder absoluto sobre tudo e sobre todos.

Consta nos *possekim* (legisladores da lei judaica) em nome de um dos grandes *possekim* do passado, que é correto fazer uma declaração no início do dia que valha para o resto do dia. Agindo assim, o indivíduo atesta, que toda a vez que ele pronunciar o nome de D'us – *Ad-nay* e *El-hênu* – estará incluído na declaração que fez de manhã.

O texto da declaração é o seguinte: “*Harêni mekaven meatá ad lemachar, baet hazot, bechol páam sheazkir shem Hashem Hacadosh,*

Shehu biktivatô Hayá, Hovê Veyihyê, uvcritatô shehu Adon hakol. Uksheazkir shem Elokim, Shehu Takif Uváal haycholet Uváal hacocho culam, Ilat hailot Vessibat hassibot.”

Há quem sustente que essa declaração não tem o efeito desejado e que o ideal é pensar todas as vezes conforme o esclarecido no parágrafo 1.

Para aqueles que tiverem dificuldade em pensar o citado no parágrafo 1 todas as vezes que pronunciarem os Nomes Divinos, esta declaração poderá servir em parte.

Há quem tenha escrito que este pensamento apenas se faz necessário em especial na pronúncia das bênçãos e não nos textos corridos que figuram os nomes de D'us. Vide parágrafo 6.

O pensamento e a intenção ao recitar as berachot

Disseram nossos sábios (*Berachot 47*), que o indivíduo não deve “jogar” a *berachá* de sua boca, mas sim refletir durante a pronúncia recitando as *berachot* devagar e tranquilamente.

O *Mishná Berurá* traz em nome do *Sêfer Chassidim* que, quando alguém recita uma *berachá*, antes de ingerir frutas ou antes de fazer alguma *mitsvá*, deve dirigir sua mente ao Criador, refletindo que por inter-

médio de Suas maravilhas e de Sua bondade, Ele nos dá as frutas e o pão para que tenhamos proveito. Não devemos recitar as bênçãos como hábito e sem ponderar sobre o que estamos pronunciando. Referente a esse comportamento, o Todo-Poderoso zangou-se com Seu povo, e enviou Seu profeta Yeshayá com a seguinte mensagem: “Este povo se dirigiu com sua boca, e com seus lábios Me respeitam, porém seu coração está distante de Mim.” (*Yesha'yáhu 29:13*)

O pensamento e a intenção que devemos ter ao recitar as *berachot* se faz necessária especialmente no primeiro versículo do “*Keriat Shemá*”, onde a concentração nele é indispensável.

Cem berachot por dia

Devemos recitar, no mínimo, cem *berachot* (bênçãos) por dia.

O Rei David instituiu cem *berachot* por dia, porque em sua época houve um período no qual morriam cem pessoas por dia e não se sabia o motivo. O rei David pesquisou e constatou, por intermédio do *ruach hacôdesh* que recitando cem bênçãos ao dia esta tragédia cessaria, como de fato aconteceu.

Nossos sábios encontraram um *se-mach* (uma sustentação para esta instituição) no versículo⁴ “*Veata Yis-*

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

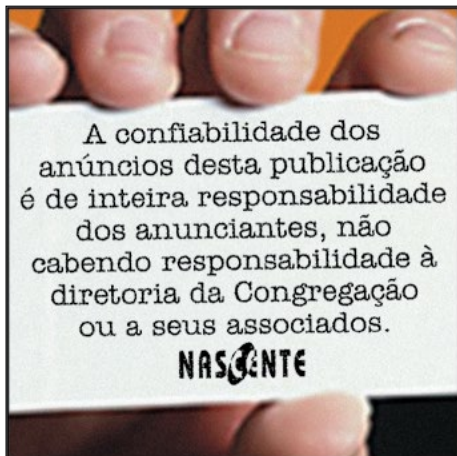
Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Telefone: 94168-5077

Albert Choueke e família

Parabenizam a Congregação Mekor Haim pelo belíssimo trabalho de divulgação da nossa sagrada Torá



Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica

PARIS
condomínios

Administração de Condomínios
Administração de Carteiras de Locação
Locação e Vendas

Garanta uma elevação na qualidade e redução nas despesas da administração de seu condomínio!

Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11)3228-4455.
www.pariscondominios.com.br

rael, *má Hashem Elokêcha shoel meimach? Ki im leirá et Hashem!*” – E agora Israel, o que *Hashem* teu D’us pede de ti? Apenas que se tema *Hashem*. Nossos sábios disseram: “*Al tikrê má* (não leia *o que*) *ela meá*” (mas sim, *cem*) *berachot*. E assim, por intermédio das cem bênçãos, o indivíduo teme e ama o Criador e lembra Dele todos os dias (vide prefácio – “meticulosidade em fazer a *berachá* com intenção traz muita fartura”).

Consideração das cem berachot

Para a consideração das cem *berachot*, calcula-se a partir de *Arvit* até o fim da tarde seguinte; consequentemente, inclui-se as três orações do dia – *Arvit*, *Shachrit* e *Minchá*.

Quando o indivíduo recitar o *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* do *Shabat* após a saída das estrelas, as 4 bênçãos desse *Bircat Hamazon* serão consideradas como parte das bênçãos do dia seguinte (domingo).

Há quem sustente que, já que a *seudá* foi iniciada quando ainda era dia e a refeição pertence ao *Shabat*, então as bênçãos do *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* serão consideradas parte das bênçãos dos *Shabat*.

Quando as cem berachot não forem atingidas

Quando as cem *berachot* não forem atingidas, devemos completar o que estiver faltando com as bênçãos de “*Asher Yatsar*” e com as bênçãos sobre os alimentos.

Veja o cálculo do número de *berachot* recitadas em todos os dias do ano no final deste capítulo.

Se alguém no *Shabat* não tiver frutas ou quaisquer outros alimentos para completar cem *berachot*, a *mitsvá* poderá ser cumprida, em caso

extraordinário, ao prestar atenção e responder *amen* sobre as bênçãos dos que sobem para ler a *Torá* e sobre as *berachot* do *maftir*.

Como completar cem berachot em Yom Kipur

No *Yom Kipur*, por faltar um número razoável de *berachot*, também é possível cumprir esta obrigação ao ouvir as bênçãos da *Torá* e do *maftir* de *Shachrit* e *Minchá*, que totalizam vinte e nove *berachot*. Contudo, mesmo assim faltarão algumas *berachot* – quatro para *ashkenazim* e cinco para *sefardim* – para completar cem. Para perfazer a cota necessária, podemos recitar a *berachá* sobre *bessamim*, ao cheirar especiarias. Porém neste caso, devemos tomar cuidado para não recitar novamente a *berachá* enquanto não desviarmos nossa atenção. As cem *berachot* podem ser atingidas também com a *berachá* de “*Asher Yatsar*”.

No caso das bênçãos da *Torá* e do *maftir*, é necessário ouvir na íntegra a *berachá* de quem a está pronunciando.

As *berachot* que um indivíduo ouve de outro para cumprir com a obrigação – como por exemplo a *berachá* sobre o *shofar*, sobre a *sucá*, o *Kidush*, o *Hamotsi* – estão incluídas no número de cem *berachot*.

O *chazan* que recita a *chazará* da *amidá* (repetição da *tefilá*), considerará (somente para ele mesmo) essas bênçãos como parte das cem *berachot*.

As mulheres não têm esta obrigação de cem *berachot* por dia.

Consta ainda em nome do Rabino Shelomô Zalman Oyerbach z”tl, que quando consultado sobre o que se deve fazer em momentos de dificuldade, ele recomendava o cumprimento deste preceito de recitar cem bênçãos por dia. ■

Velas de Shabat

Esta linda bacashá – oração de pedido – pode ser recitada pelas mulheres após o acendimento das velas de Shabat e após a bênção das velas



יהי רצון מלפניך ד' אלקי ואלקי אבותי,
 שתחונן אותי ואת אישי (ואת בני ואת אבי ואת אמי) ואת כל קרבי,
 ותתן לנו ולכל ישראל, חיים טובים וארוכים, ותזכרנו בזכרון טובה וברכה,
 ותפקדנו בפקדת ישועה ורחמים, ותברכנו ברכות גדולות,
 ותשלים בתינו ותשכן שכנתך בינינו,
 ותכנו לגדל בנים וכני בנים חכמים ונבונים, אוהבי ד' יראי אלקים,
 אנשי אמת, זרע קדש, בד' דבקים,
 ומאירים את העולם בתורה ובמעשים טובים ובכל מלאכת עבודת הבורא.
 אנא, שמע את תחינתי בעת הזאת
 בזכות שרה ורבקה ורחל ולאה אמותינו
 והאר גרנו שלא יכבה לעולם ועד, והאר פניך ונושעה,
 אמן:

*Yehi ratson milefanêcha, Ad-nai El-hay
 Vel-hê avotay, shetechonen oti (veêt ishi
 veêt banay veêt benotay veêt avi veêt imí)
 veêt col kerovay, vetiten lánu ulchol Yisrael,
 chayim tovim vaaruchim, vetizkerênu
 bezichron tová uvrachá, vetifkedênu bifcudat
 yeshuá verachamim, utvarechênu berachot
 quedolot, vetashlim batênu vetashken
 shechinatechá benênu, vezakênu legadel
 banim uvnê vanim chachamim unvonim,
 ohavê Ad-nay, yir'ê El-him, anshê emet, zera
 côdesh, Bad-nai devekim, um'irim et haolam
 Batorá uwmaassim tovim uvchol melêchet
 avodat Haborê.*

*Ana, shemá et techinati baêt hazot bizchut
 Sará Verivcá Verachel Veleá imotênu, vahaer
 nerênu shelô yichbê leolam vaêd, vahaer
 panecha venivashea,
 Amen.*

*Que seja Tua vontade, Senhor meu D'us e D'us de meus
 antepassados, que favoreças a mim (a meu marido, a meus
 filhos, a minhas filhas, a meu pai, a minha mãe) e a todos
 os meus parentes, e que conceda a nós e a todo o Povo de
 Israel vidas boas e longas, e que Tu Te lembres de nós para
 o bem e para a bênção, e que Tu nos consideres com uma
 apreciação de salvação e piedade, e nos abençoes com
 grandes bênçãos, e faça nosso lar completo, e estabeleças
 Tua presença entre nós.*

*Conceda-nos o privilégio de criar filhos e netos sábios e
 sensatos, que amem o Eterno e temam a D'us, pessoas
 de verdade, prole sagrada, vinculados ao Eterno, e que
 iluminem o mundo com a Torá e com boas ações e que
 dirijam todos os esforços para o serviço do Criador.
 Por favor, rogo, atende à minha súplica neste momento
 pelo mérito de nossas matriarcas Sará, Rivcá, Rachel e
 Leá, e ilumina nossas velas para que nunca se apaguem, e
 resplandece Teu semblante e que sejamos salvos,
 Amen.*

Israel Aéreo



A Beleza de Israel
em encantadoras
fotos aéreas

ACO

Dotada de um dos poucos portos naturais ao longo da costa, e oferecendo acesso ao centro do país, Aco foi considerada a porta de entrada da Terra Santa. Foi o portal das conquistas romanas e, durante o Império Otomano, o palco para o fracasso napoleônico.

Hoje, Aco possui um belo porto para turistas e pescadores e foi acrescentada pela UNESCO em sua prestigiosa lista de locais de Herança Mundial.





MAR MORTO

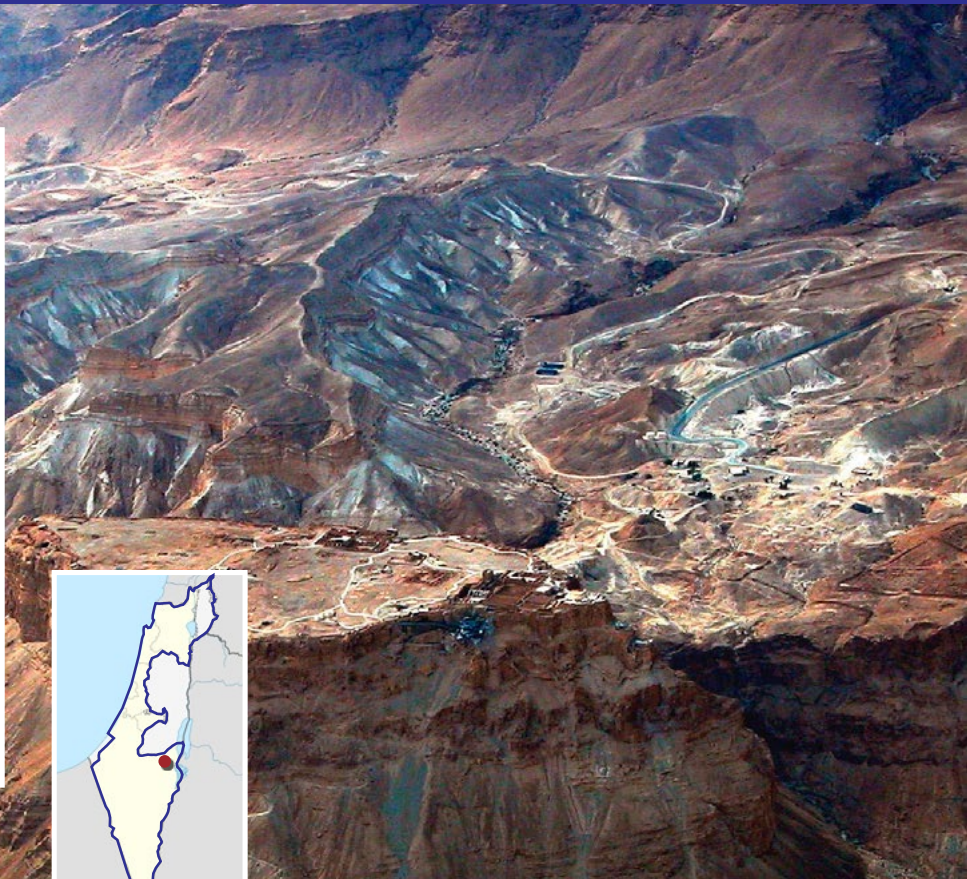
A 400 metros abaixo do nível do mar, o Mar Morto é o local mais baixo do planeta e com maior pressão atmosférica. A concentração de sal em suas águas não tem igual. Recebeu este nome porque o alto teor de sal não permite o desenvolvimento de tipos de vida. A concentração de outros sais minerais também é enorme – potássio, bromo e magnésio são extraídos em grandes quantidades do local.

A região do Mar Morto também é um centro popular de tratamentos de saúde, graças às características terapêuticas de seus 21 minerais e à lama negra aplicada no corpo para limpeza da pele e melhoria da circulação sanguínea.



MASSADA

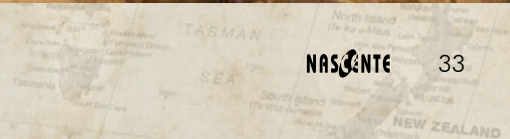
Próxima ao Mar Morto, a cidade de Massada sobressai no Deserto de Yehudá. Nos anos 40 a.e.c. foi utilizada por Herodes como um local fortificado de refúgio de seus inimigos. No ápice de uma montanha isolada e totalmente rodeada por desfiladeiros, traz a lembrança da determinação dos zelosos defensores judeus, que preferiram morrer antes de serem assassinados pelos romanos na primeira revolta contra Roma (66 a 73 e.c.).





Israel

OCEAN



NAHALAL

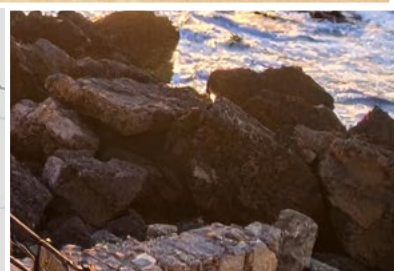
Nahalal, no fértil vale de Yizreel, foi o primeiro moshav na Terra Santa, fundado em 1921. A configuração radial de Nahalal, assim como muitos outros assentamentos, foi concebida com fins defensivos: lares e construções comunitárias situam-se no centro.



KESSÁRIA

Antes uma cidade fenícia, Kessária foi reconstruída por Herodes como uma grande cidade helenística em homenagem a seu patrono César Augusto.

Localizada na costa marítima, entre Tel Aviv e Chefá, a cidade foi descrita em detalhes pelo historiador judeu do século I Josephus, pois o massacre de judeus neste lugar conduziu à rebelião judaica e à guerra contra Roma.





Amor Maiúsculo

Um homem idoso procurou uma clínica para fazer um curativo em sua mão ferida, dizendo-se muito apressado porque estava atrasado para um compromisso importante.

Enquanto o tratava, o jovem médico quis saber o motivo da sua pressa.

O velhinho disse que precisava ir a um asilo de idosos tomar o café da manhã com sua esposa que estava internada lá há muito tempo. Sua mulher sofria do Mal de Alzheimer em estágio bastante avançado...

Enquanto terminava o curativo, o médico perguntou-lhe se ela não ficaria preocupada pelo fato de ele estar atrasado.

– Não – disse ele. – Ela já não sabe quem eu

sou. Há quase cinco anos ela nem me reconhece...

Intrigado, o médico perguntou:

– Mas se ela já nem sabe quem o senhor é, por que a necessidade de estar com ela todas as manhãs?

O velho sorriu, deu uma palmadinha na mão do médico e disse:

– É verdade... ela não sabe quem eu sou, mas eu sei muito bem quem ela é!

Enquanto o velhinho saía apressado, o jovem sorria emocionado e pensava: Esta é a qualidade de amor que eu gostaria para a minha vida. O Amor verdadeiro, que aceita o próximo como ele é. O amor que sabe dar de forma incondicional.



A Santidade em Nossas Mãos: Cuidados com os Livros Sagrados

Dr. Mauro Waiswol

As bibliotecas e prateleiras dos locais de estudo não são apenas depósitos de papel e tinta, são o tesouro vivo da nossa herança, o elo físico que nos conecta à Torá e à sabedoria de incontáveis gerações.

O ato de estudar nossos livros, a *mitsvá* denominada de *talmud Torá*, é um mandamento sagrado. O respeito que dedicamos aos nossos textos é uma extensão direta do nosso respeito a *Hashem* e à nossa tradição.

Muitos de nossos livros, sejam *siddurim*, *chumashim* – os cinco livros da *Torá* escrita – ou volumes do *Talmud* e de obras de *halachá* – a lei judaica – carregam um valor sentimental e histórico profundo para a nossa comunidade.

Seguem as sete atitudes de cuidados que devemos levar em consideração para garantir a longevidade e a dignidade deste nosso precioso acervo:

1. Cuidados ao retirar e devolver o livro para a prateleira

O manuseio ao de retirar o livro da prateleira é o momento de maior risco para a estrutura do livro.

Ao retirar um livro da prateleira nunca o puxe pela “cabeça da lombada” – a parte da lombada que fica acima das folhas do miolo. Essa ação é a principal causa de rasgos na cabeça da lombada. Mesmo quando não rasga a lombada, deixa-a enfraquecida e mais suscetível a danos posteriores à encadernação (figura 1).



Retire o livro com cuidado. Empurre levemente os livros vizinhos para trás (figura 2) e retire o volume desejado, segurando-o pelo meio da lombada e deslizando-o para fora.



Alternativamente, apoie seus dedos na parte de cima das folhas, inclinando o livro para fora, para depois retirá-lo segurando-o pelo meio da lombada ou das capas (figura 3).

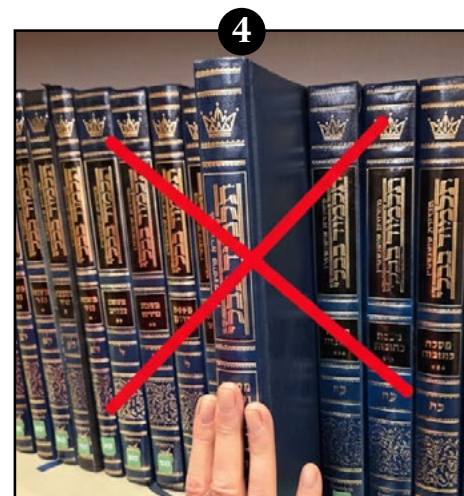


2. Espaço é vital, evite apertar

O armazenamento inadequado pressiona e deforma o material.

Evite apertar. Nunca force os livros na prateleira (figura 4). Quando

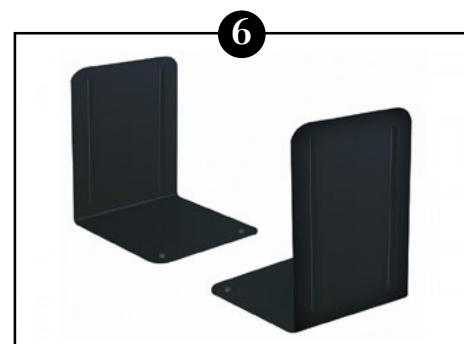
estão apertados, a pressão constante deforma as capas e dificulta a retirada, levando o próximo usuário a puxá-los de forma agressiva.



Mantenha os livros na posição vertical, com o peso distribuído uniformemente. Evite incliná-los (figura 5) para não provocar deformidades.



Se uma seção estiver muito vazia, use um apoio (escora, suporte, aparador) para mantê-los retos (figura 6).



3. Devolva exatamente de onde o retirou

A desorganização dificulta o estudo e a conservação dos livros.

Cada livro tem o seu lugar específico. Em todas as bibliotecas eles estão organizados por assunto, volume ou *sêder*. Devolva-o exatamente ao lugar de onde o retirou.

Se você não tiver certeza de onde o livro foi retirado, ou se a prateleira estiver desorganizada, deixe-o em um local designado para devolução. Nunca o coloque em um local aleatório, pois isso faz com que outros tenham o trabalho desnecessário de procurá-lo para reorganizá-lo.

4. A proibição de anotações e marcas

Os livros da comunidade não são cadernos pessoais.

É proibido fazer uso de caneta, lápis ou marca-texto nos livros das bibliotecas e sinagogas. Não faça anotações, não risque ou sublinhe os livros de uso da comunidade.

Utilize marcadores de página finos que não deixam marcas, como

fitas transparentes ou tiras de papel específicas para esse uso, se desejar marcar seu ponto de leitura.

Não dobre as páginas fazendo orelhas nem use objetos grossos, como cliques, grampos e blocos de folhas, que podem danificar o papel e a encadernação sob pressão.

5. Higiene e integridade

O cuidado começa nas nossas mãos; nas nossas mãos limpas.

Lave as mãos antes de manusear qualquer livro, especialmente os volumes antigos. Sujidades, óleos e cremes deixam manchas permanentes.

Não coma, beba ou coloque alimentos perto dos livros. Acidentes com líquidos, causam danos irreparáveis e migalhas atraem insetos, prejudiciais ao papel.

6. Proteja contra a luz e umidade

O ambiente é um fator crucial de conservação.

Evite deixar livros abertos ou empilhados em locais expostos à luz

solar direta ou à umidade, como peitoris de janelas ou mesas molhadas. A luz causa manchas amarelas às páginas e a umidade provoca mofo.


7. Seja um guardião ativo

Se você notar um problema relacionado com a conservação dos livros, não hesite em agir, comunique aos responsáveis.

Se um livro estiver danificado – com a capa solta, página rasgada, manchas, etc. – não tente repará-lo com fita adesiva comum ou cola escolar, pois isso pode agravar o problema. Avise imediatamente ao responsável pela biblioteca, para que um reparo profissional seja feito.

Ao tratarmos os livros de nossa sinagoga com a devida reverência e cuidado prático, garantimos que a chama do estudo e da oração continue acesa para nós e para as gerações que virão.

Tizcu lemitsvot! Que sejamos meritórios de cumprir as *mitsvot* da forma mais bela, preservando a nossa herança sagrada!



Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404

Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ **Fones:** _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

Pirkê Avot

Capítulo I,

Mishnayot XVI e XVII

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishná por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

Raban Gamliel hayá omer: Assê lechá rav vehistalec min hassafec, veal tarbê leasser umadot.

*“Raban Gamliel disse: ‘Escolha para si um mestre e livre-se das dúvidas; e não dê dízi-
mos a mais por causa de estimativas.’”*

Raban Gamliel era o neto de Hilel Hazaken e o “nassi” – o presidente da academia rabínica e líder espiritual do povo durante sua época.

Ele era chamado de “raban” – nosso rabino – em vez de simplesmente “rabino”. Este era um título destinado aos *nessim*, que foram, quase todos, descendentes de Hilel durante o período da *Mishná* e da *Guemará*.

Os comentaristas do *Pirkê Avot* explicam que esta *mishná* se dirige a um rabino a quem foi proposta uma pergunta. Se ele estiver inseguro quanto à resposta, deve consultar-se com outro rabino e responder com a máxima certeza.

O *Rabênu Yoná* explica que o trecho final – “não dê dízi-
mos a mais por causa de estimativas” – trata do mesmo assunto. Que ao dar seu dízi-
mo, a pessoa deve calculá-lo com exatidão, não por avaliação (fazer uma estimativa aproximada), mesmo que entregue até mais do que devia.

O mesmo vale para tudo na vida. A pessoa deve procurar fazer tudo com exatidão e não basear-se em estimativas ou por aproximação.

Shim'on benô omer: Col yamay gudálti ben hachachamim velô matsáti laguf tov misheticá. Velô hamidrash hu haicar ela hamaassê. Vechol hamarbê devarim mevi chet.

“Shim'on, seu filho (de Raban Gamliel, da mishná anterior) disse: ‘Toda a minha vida fui criado entre sábios e não encontrei nada melhor para o corpo que o silêncio. O estudo (de Torá) não é o principal, mas sim a prática. Aquele que fala demais ocasiona o pecado.’”

“Não encontrei nada melhor para o corpo que o silêncio”

Raban Shim'on ben Gamliel era o príncipe do Povo Judeu na época. Ele nos ensina que o silêncio, pela ótica da *Torá*, é algo extremamente louvável. Tanto assim, que a *Guemará* (Tratado de Chulin 99b) nos ensina que a profissão que a pessoa deveria aspirar neste mundo é a de “mudo”.

O Rambam explica que esta *mishná* não está tratando de falas proibidas, como *lashon hará* (difamações), mentiras ou “devarim betelim” (conversas fúteis), pois todos sabem que não são permitidas. O que Raban Shim'on veio nos ensinar é que, mesmo em situações em que a pessoa pode falar, se possível, que não fale. E caso não tenha outro jeito, que diminua a quantia de palavras. A regra é: quanto menos falar, melhor!

Ele acrescenta que não falar muito é um sinal de inteligência; e falar demais é um sinal de tolice.

A novidade que aprendemos desta *mishná* é que o silêncio é bom para o físico do homem e não apenas para a sua alma, como está escrito: “Não encontrei nada melhor para o corpo que o silêncio”. A pessoa entra em muitos problemas ou brigas por causa da fala – e depois se arrepende. Porém, neste caso já causou um estrago irreversível e uma enorme dor de cabeça. O silêncio, portanto, ajuda a evitar muitas dores de cabeça!

Porém, há quem explique de um modo diferente as palavras “para o corpo”. Em relação a assuntos ligados ao benefício do corpo – como alimentos, carros, viagens e outras coisas ligadas ao mundo material – é melhor fazer uso do silêncio. Já em relação à *Torá* esta regra não se aplica.

É importante salientar que o silêncio referido pela *mishná* abrange diversos “tipos” de silêncio: O silêncio quando acontece algo desagradável e a pessoa não reclama contra D'us; o silêncio ao ser ofendido e não retrucar; o silêncio ao ouvir uma crítica, quando a pessoa deve ficar quieta mesmo que a outra não tenha razão, etc.

Conta-se uma história sobre o Sefat Emet (Rabino Yehudá Leib Alter, Polônia 1847-1905), o segundo Rebe da dinastia de Gur, que quando criança ficou acordado a noite inteira estudando *Torá* com um colega. Foram dormir no final da madrugada e não conseguiram acordar para *Shachrit*, a prece matinal. O avô do Sefat Emet, o Rabino Yitschac Meir Rothenberg Alter, conhecido como *Chidushê Harim* (Polônia, 1799-1866 – fundador da dinastia de Gur) foi acordá-lo depois da reza, dando-lhe uma lição de *mussar* por ter perdido a reza com o *minyan*. O menino permaneceu em silêncio, ouvindo a bronca do avô. Ao final, seus amigos perguntaram por que ele não disse ao avô que sua falta era justificável, uma vez que havia passado a noite estudando *Torá*. Com certeza o avô entenderia e talvez até iria elogiá-lo. O Sefat Emet respondeu o seguinte aos amigos: “Eu tive a sorte de ouvir palavras de *mussar* de meu grande avô e vocês queriam que eu o interrompesse e perdesse a oportunidade?”.

Conforme explica o *Gaon* de Vilna sobre o silêncio, quando alguém tem algo a falar, mas se segura e não fala, torna-se merecedor de uma recompensa tão grande, que nem os anjos celestiais têm condição de avaliá-la.

Nossos livros sagrados ensinam que o jejum ajuda a perdoar os peca-

dos da pessoa. Esta era uma prática comum na época da *Guemará*. Hoje em dia, que não temos forças físicas para tantos jejuns, o *Gaon* de Vilna ensina que um “jejum de palavras” corresponde a muitos jejuns de alimentação.

“O estudo (de *Torá*) não é o principal, mas sim a prática”

Esta *mishná* ensina que o principal na vida é fazer as *mitsvot* na prática – e não apenas estudá-las. A *Guemará* (Berachot 17a) cita que é muito grave estudar sobre as *mitsvot* e não colocá-las em prática.

O comentarista Bartenura explica que a ligação entre este trecho e o anterior (sobre o silêncio) é que, mesmo quando se trata de assuntos de *Torá*, onde é louvável que a pessoa fale, o intuito da fala deve ser o de colocar os estudos (a teoria) na prática, e não apenas “falar por falar”.

O Chatam Sofer traz uma explicação diferente sobre este trecho da *Mishná*, dizendo que ela discute qual a melhor maneira de repreender o próximo e educá-lo. A *mishná* ensina que o método ideal não é falando muito, mas sim demonstrando o caminho certo por meio do exemplo pessoal.

“Aquele que fala demais ocasiona o pecado”

Estas palavras parecem estar a mais, pois já se tratou sobre o excesso de fala no início da *mishná*.

Os comentaristas do *Pirkê Avot* explicam que este trecho trata de algo completamente diferente: Esta frase nos ensina a não aumentar sobre o que consta na *Torá*. Aquele que acrescenta, além de não cumprir nem o que está escrito, pode acabar pecando.

Do livro “Mussar Avicha”.



Brinquedos

Acidentes acontecem durante um lapso de supervisão ou porque um mecanismo de segurança não foi utilizado. Simples precauções podem reduzir em 90% o número de acidentes. Leia a seguir algumas dicas importantes que podem salvar vidas.

Brincar é uma importante parte do desenvolvimento da criança. Brinquedos oferecem diversão e entretenimento, além de ajudar seu filho no aprendizado. A maioria dos brinquedos é segura, mas pode se tornar perigosa se utilizada de maneira incorreta.

Quedas e engasgamentos são os principais responsáveis pelos acidentes e mortes relacionados com brinquedos. Um dos principais culpados por engasgamento são as bexigas.

Crianças de até 3 anos são mais propensas a sofrer engasgamento do que as maiores, porque elas têm tendência a colocar pequenas coisas na boca. No entanto, crianças mais velhas também correm riscos de engasgar-se com bexigas e sacos plásticos.

Brinquedos de locomoção, principalmente

bicicletas, estão associados a mais acidentes que qualquer outro grupo de brinquedos. Acidentes fatais podem ocorrer quando a criança é atingida por um automóvel ou quando cai numa piscina, num lago ou riacho. A maioria dos acidentes com brinquedos dirigíveis ocorre quando as crianças caem dos brinquedos.

O selo do Inmetro garante que o brinquedo passou por testes que comprovam sua segurança e qualidade. Para ganhar este selo, os materiais utilizados na fabricação também devem ser atóxicos.

Como proteger uma criança

Supervisão é um importante fator para manter as crianças seguras de acidentes com brinquedos. Envolver-se com a brincadeira de seu filho, em vez



Atualize seu e-mail para receber os informativos da Congregação Mekor Haim

Envie uma mensagem para: revista_nascente@hotmail.com

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na **NASCENTE**

seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!

Criança Segura

de supervisionar à distância, dá-lhe a oportunidade de tomar conta com mais cuidado. As crianças adoram quando os adultos participam de seus jogos. Brincar com o seu filho é uma forma de aprender mais sobre ele e ensinar-lhe importantes lições. Além disso, você se diverte também enquanto o protege.

- Quando selecionar os brinquedos, considere a idade, o interesse e o nível de habilidade da criança. Siga as recomendações do fabricante e procure brinquedos com o selo de garantia do Inmetro.

- Inspeccione os brinquedos regularmente à procura de danos e potenciais riscos, tais como pontas afiadas e arestas. Conserte o brinquedo imediatamente ou mantenha-o fora do alcance das crianças.

- Considere utilizar um “testador de partes pequenas” de brinquedos para determinar se os brinquedos pequenos apresentam perigo de engasgamento em crianças de até 3 anos. Você pode utilizar uma embalagem de filme fotográfico como referência. Se o objeto couber no tubinho, ele oferece riscos de sufocação.

- Evite utilizar balões de látex (bexigas). Se realmente precisar utilizá-los, guarde-os fora do alcance das crianças. Não permita que crianças encham bexigas. Após o uso, esvazie as bexigas e descarte-as juntamente

com eventuais pedaços.

- Evite brinquedos com pontas e bordas afiadas, que produzam sons altos e que apresentem projéteis, como dardos e flechas.

- Brinquedos com correntes, tiras e cordas com mais de 15cm devem ser evitados para reduzir o risco de estrangulamento.

- Brinquedos elétricos podem causar queimaduras. Evite brinquedos com elementos de aquecimento – baterias, tomadas elétricas – para crianças com menos de 7 anos.

- Certifique-se de que os brinquedos serão usados em ambientes seguros. Brinquedos dirigidos pela criança não devem ser usados próximos a escadas, ruas, piscinas, lagos, etc.

- Ensine as crianças a guardarem seus brinquedos após a brincadeira. Um local seguro para guardar previne quedas e outros acidentes. Brinquedos para crianças maiores podem ser perigosos para os menores e devem ser guardados separadamente.

- Use presentes (bicicletas, patins, patinetes e skates) como oportunidade para ensinar as crianças sobre segurança na diversão. Presenteie seu filho com os equipamentos de segurança necessários, tais como capacete, joelheira, cotoveleira, luvas e buzina.

www.criancasegura.org.br

Portal judaico brasileiro

NASCENTE

www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica

Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Díchi

Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour

E muito mais!



Canários

Os judeus sempre foram os canários do mundo.

Pilar Rahola

Os mineradores tinham, até o século XX, uma técnica infalível para protegerem-se nas profundidades da rocha: os canários.

A pequena ave, mais sensível que o homem à falta de oxigênio e aos gases tóxicos, morreria antes deles se nas minas houvesse gases venenosos. Se os mineradores vissem os canários morrerem ou asfixiarem-se, sabiam que deviam abandonar a mina o quanto antes. O canário era o primeiro que sofria por um mal que acabaria por matar a todos.

Em Skopje, na ex-Iugoslávia, encontrei certa vez um ancião que havia sobrevivido à história eriçada de guerras de seu país. Ele me contou o segredo de sua sobrevivência: “Quando os judeus são perseguidos ou fogem – disse com sua boca desdentada – é hora de fazer as malas”.

O ancião iugoslavo tinha razão: na história moderna os judeus foram os “canários” do mundo. Elementos minoritários e vulneráveis da sociedade, os judeus sempre foram o primeiro alvo dos movimentos de destruição e desumanização.

Na Inglaterra do “apaziguamento”, Winston Churchill denunciava o verdadeiro caráter da Alemanha nazista. “Um regime que começa perseguindo os judeus”, dizia Churchill, “cedo ou tarde ameaçará a liberdade e a vida de todos”.

A temperança moral do mundo é posta à prova: Se os judeus podem ser perseguidos ou assassinados impunemente – raciocinam os tiranos – então se pode passar para o próximo passo. Todas as grandes ditaduras de nossa época – nazismo, stalinismo, esquerda, direita – tiveram os judeus como o alvo predileto de sua violência assassina. Todas terminaram por causar milhões de mortos de todas as nações.

Se o gás mata o canário, cedo ou tarde matará o minerador. E isto é o que sucede hoje em dia com o fundamentalismo islâmico. O integrismo é o novo totalitarismo que ameaça as sociedades ocidentais. Sob um verniz de conceitos religiosos, o fundamentalismo é uma doutrina política totalitária e fascista. Israel e os judeus foram o seu primeiro alvo e, graças à indiferença do

mundo, hoje o flagelo estende-se por qualquer lugar como uma impiedosa epidemia.

Quando israelenses morrem despedaçados pelas bombas terroristas, o mundo se cala. Vozes de condenação se levantam contra Israel e não contra os assassinos. Os algozes, e não as vítimas, recebem a solidariedade do mundo. O israelense entre as nações ocupa o mesmo lugar que o judeu entre os povos: o eterno culpado, o vilificado, o causador de problemas. Israel é acusado de causar o terrorismo islâmico. Na realidade, o Estado Judeu é sua primeira vítima e é um campo de provas para os assassinos.

A covardia e a indiferença do mundo ao lidar com o terrorismo convenceu os assassinos de que poderiam atacar os Estados Unidos, a Europa e a Ásia. Assim, o terrorismo converteu-se num mal em escala mundial.

Houve também outros “canários” na história moderna. Em 1938 o estado pacífico e democrático da Checoslováquia foi a primeira vítima de Hitler. Foi um balão de ensaio do nazismo. Se Praga caísse, cairiam também Varsóvia, Amsterdã, Paris e Londres. No infame tratado de Munique, as potências democráticas cambalearam ante Hitler que, convencido de sua debilidade, sentiu-se confiante para lançar a Segunda Guerra Mundial.

A lógica de Munique continua viva, tanto na Europa quanto nos assassinos. Quando a voracidade de Hitler reclamava a Checoslováquia, França e Inglaterra assinalavam o pequeno país centro-europeu como o culpado de uma tensão que levaria à guerra. “Esse país insolente deve ceder”, dizia Chamberlain, referindo-se à Checoslováquia, “para salvar a paz”. Praga foi forçada a ceder, a Checoslováquia desapareceu e ainda assim começou a guerra. Hoje em dia a mesma lógica se aplica a Is-

rael. Frente ao terrorismo, Israel deve ceder, “para salvar a paz”.

A falácia desse argumento é óbvia: o fundamentalismo islâmico não busca a reivindicação territorial, senão a destruição de Israel e do Ocidente em seu conjunto. Frente a esta realidade, o Ocidente e, especialmente, a Europa são suicidamente cegos.

Se, como a Checoslováquia, Israel cair ante o fundamentalismo, qual será o próximo passo? A França, que tem em seu seio milhões de muçulmanos e onde os grupos fundamentalistas ganham cada vez mais poder? A Inglaterra, onde imãs fundamentalistas queimam bandeiras inglesas?

O que o Ocidente parece não entender é que Israel é o campo de batalha onde está lançado seu próprio futuro. Se Israel cair frente ao terrorismo, então todo o Ocidente estará ameaçado. As mesmas redes de tráfico de armas e dinheiro que os terroristas usam para atacar Israel são utilizadas para atacar os Estados Unidos e outros países ocidentais.

Im'ad Magnia, o assassino do Hezbolá que organizou o atentado à AMIA, foi ativo na rede que promoveu a tragédia do Onze de Setembro. Ramzee Yussef, o líder do primeiro atentado às torres gêmeas em 1993 começou no Hamas. O Irã armou o Hezbolá e, com as mesmas redes, comandou o assassinato de dissidentes nas ruas de Berlim.

Em Istambul, a estratégia dos “judeus primeiro, depois o resto” é ensaiada com sangrenta eficácia: duas sinagogas foram atacadas e, uns poucos dias depois, alvos ingleses e turcos também o foram.

Berlim e Jerusalém. Durante a Guerra Fria, o mundo pareceu ter aprendido. O Ocidente se deu conta de que Berlim era o canário que não podiam deixar morrer. Enquanto a ditadura comunista construía o muro

de Berlim, John F. Kennedy visitou a cidade sitiada e clamou: “Eu sou um berlinense”. Estava enviando uma mensagem clara e forte: Se Berlim é atacada, todo o Ocidente o é. Se deixarmos Berlim cair, isolada e fechada em um mar de forças hostis, então nós seremos os próximos!

Israel – curioso paradoxo – é como Berlim: um oásis democrático e ocidental rodeado de forças hostis e de um mundo árabe em crescente radicalização. Assim como Berlim podia ser deglutida pela “maré” soviética, Israel pode desaparecer sob 20 ditaduras árabes.

Porém, a lucidez do mundo – em especial da Europa – durou pouco. A cegueira judeofóbica não deixa ver o óbvio e empurra a Europa para uma espiral suicida. Em vez de olhar o problema de frente, os europeus consideram Israel como “um perigo para a paz”. Igualmente foi ridículo considerar Berlim – e não os que a ameaçavam – como um perigo para a paz. A mesma cegueira que fez com que Chamberlain chamasse Benès (o líder checoslovaco) de insolente, e não a Hitler.

Aos franceses, que por moda ou ódio judeofóbico acusam Israel de ser “o país que mais ameaça a paz mundial”, eu lhes perguntaria: Se o Hamas vencer, como serão detidos os fundamentalistas da França? Na mente dos fundamentalistas, a queda de Israel certamente aplainaria o caminho para futuras conquistas no coração da Europa.

Devido à cegueira e à covardia de Munique, a França se transformou, de primeira potência do mundo, em um patético país de terceira; e a Europa perdeu para sempre seu espaço de proeminência. Agora, graças a seu anti-semitismo e à sua hipocrisia, permite ao fundamentalismo islâmico reinar sobre o continente.

A Europa pensa: “Se Israel não existisse, o mundo seria um lugar mais seguro”, da mesma maneira que pensava: “Se a Checoslováquia não existisse, a Europa estaria mais segura”.

Isso é tão ridículo quanto imaginar um minerador ofendido com seu canário que está sofrendo. O minerador deveria obviamente concluir que ele e seus companheiros correm sério perigo!

O “cautela política” e a covardia não deixam que o problema seja atacado em sua raiz. Peritos alemães realizaram, a pedido da União Européia, um estudo sobre os atos de anti-semitismo que assolam o continente. A conclusão foi taxativa: elementos radicais muçulmanos estão por trás da onda de violência antijudaica e a “nova esquerda” dá legitimação e sustento ideológico aos ataques. A demonização de Israel na mídia também propicia a violência.

A reação das autoridades frente a este estudo mostra por que a Europa caminha em direção ao desastre: o relatório foi engavetado por considerá-lo demasiado “ofensivo”. Em vez de fazer frente ao problema e tomar medidas enérgicas, a comissão encomendou outro relatório “mais balanceado”.

Alguém dirá: “Sim, mas e os palestinos? Eles são os oprimidos e não Israel”. A atitude da Europa não tem nada a ver com os apelos dos palestinos.

Também durante Munique os sudestos de origem alemã (no oeste da Checoslováquia) foram considerados oprimidos. Eles foram a desculpa de Hitler para reclamar o desmantelamento do pacífico país centro-europeu, mesmo tendo Praga assentido com quase todas as demandas de autonomia dos sudestos.

Israel, tal como os judeus, não é odiado pelo que faz, senão pelo que é. Israel é odiado por ser um oásis de-

mocrático e ocidental num mar de ditaduras. Israel é odiado por apoiar-se em valores de humanidade e liberdade cercado de tiranias sangrentas. Israel é odiado porque representa um exemplo nefasto para ditadores e tiranos. Não são os defeitos de Israel que os terroristas odeiam – os quais existem em abundância – mas suas virtudes. A Intifada não foi lançada por causa da falta de negociações de paz, mas para fazê-las fracassar. Os atentados suicidas começaram em pleno processo de paz, foram causa e não consequência de seu fracasso. Aos olhos da Europa, Arafat ganhou popularidade e legitimidade precisamente após rechaçar a paz e lançar uma guerra.

A solidariedade com os palestinos é, talvez, uma das maiores hipocrisias do século. A Europa, que colonizou o mundo árabe, que oprime suas próprias minorias muçulmanas e que cala complacente frente às tiranias que assolam o mundo muçulmano, descobre-se como “campeã dos direitos humanos” precisamente no tema palestino.

A Europa que – como a França – interveio dezenas de vezes em suas ex-colônias africanas, lava suas culpas nas costelas de Israel. A Europa, que inventou o colonialismo, o genocídio e o totalitarismo, converte as vítimas em culpados. A Europa jamais protestou quando os palestinos eram submetidos pelo Egito, Síria e Jordânia. Tampouco quando o Kuwait expulsou 300 mil palestinos de seu território. Só quando Israel é o suposto “perpetrador”, a solidariedade faz-se ver.

Longe de ser solidária, a Europa trata outra vez de “apaziguar” assassinos. Os que pagam, são outra vez os judeus. Se não tivermos canários – pensaria um minerador ignorante e suicida – então não haverá gás tóxico na mina. Se não existisse Israel – pensam europeus covardes e anti-semitas

– então não haveria fundamentalismo islâmico. Os europeus são os engenhosos aliados de seus próprios covardes.

Israel é, como disse um jornalista israelense, um país “on probation”. O problema não são os territórios ocupados nem o conflito palestino. O tema é o direito de Israel existir. Sua legitimidade. Nenhum outro país do mundo tem sua existência questionada.

Inclusive os que crêem na necessidade de entregar territórios em troca da paz, não devem se enganar; a hostilidade da Europa não tem nada a ver com os territórios.

Em uma notória pesquisa, 19% dos italianos disseram que Israel deveria deixar de existir. Mais revelador que o resultado é propriamente a pergunta: Por que é legítimo para um pesquisador europeu pôr em dúvida o direito de Israel existir e não o da Índia, Síria, França ou Itália?

Israel tem que pedir permissão e perdão pelo mero fato de existir. As emissões televisivas européias já não debatem acerca de tal ou qual plano de paz, nem acerca de regras territoriais. O debate centra-se em deslegitimar a existência do Estado.

A “nova esquerda”, que na realidade tem pouco de nova e muito do ranço stalinista totalitário, converteu em legítimo o anti-semitismo e a deslegitimação de Israel. Os anti-semitas modernos já não são velhos nazistas ou fascistas repulsivos, senão intelectuais progressistas e da moda. É o tempo dos “anti-semitas simpáticos”.

O filósofo judeu francês – que, diga-se de passagem, é um antigo militante pela causa palestina – queixa-se amargamente: “Os debates nos quais participamos não são discussões, senão tribunais”. Aceita-se a terrível irracionalidade de ser anti-semita como condição necessária para ser liberal e anti-racista.

O preço que os intelectuais judeus têm que pagar para serem aceitos pelos demais continua subindo. Se antes tinham que ser pró-palestinos, agora devem franca e plenamente negar o direito a Israel de existir.

Se houvesse objetividade, poderia-se lutar com a mesma força pelos direitos dos palestinos e pelo direito de Israel, de existir livre e seguro, como um estado judeu e democrático.

Quando o presidente francês Deladrier voltou de Munique esperava ser linchado por sua vacilação ante Hitler. Em vez disso, foi recebido por uma multidão que o ovacionava por ter salvado a paz. Ninguém queria “morrer pela Checoslováquia”. Finando um sorriso, voltou-se para seu ministro das Relações Exteriores e murmurou: “Quels cons!” (Que imbecis!).

As similitudes com a época atual são arrepiantes. Líderes que legitimam ditadores e assassinos são tratados como “heróis da paz”, enquanto asseguram um futuro de mais guerra e terrorismo. Pergunto-me se, enquanto desfrutava de sua excitação “midiática” anti-americana e anti-israelense, Jacques Chirac teria se voltado para Dominique de Villepin para dizer “Quels cons!”...

Canários indóceis. Bem, agora suponhamos que, em uma mina, os canários digam basta! Basta de morrer para alertar os mineradores de perigos iminentes. Basta de sofrer, porque de todos os modos os mineradores não nos prestam atenção e seguem envenenando-se lentamente com os gases tóxicos da mina.

Basta de morrer gratuitamente, porque a triste verdade é que aos mineradores não importa. Basta de asfi-

xiarmo-nos por nada, porque a única coisa que recebemos é o ódio e não a solidariedade dos mineradores aos quais salvamos. Basta, porque os mineradores jamais aprenderão a lição e jamais entenderão que se nós morrermos, morrerão eles também. Basta, porque nem sequer cuidam de nós para cuidarem-se de si mesmos.

Basta. Negamo-nos a ser as cobaias da mina; vamos fazer o que fazem todos os demais: defender nossa própria vida antes de tudo.

Esta é a legítima escolha de Israel hoje.

Pilar Rahola foi deputada no Parlamento espanhol pela “Izquierda Republicana Catalana” e vice-prefeita da cidade de Barcelona. Escreve nos jornais “El País”, “El Periódico” e “Avui”. Participa de debates públicos e congressos internacionais sobre a temática da mulher e da infância e tem vários livros publicados em catalão e castelhano.

Daf Hayomi

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br

NEDARIM	
Nedarim 2 - 26/mar/15	31m51s
Nedarim 3 - 27/mar/15	38m49s
Nedarim 4 - 28/mar/15	41m52s
Nedarim 5 - 29/mar/15	33m26s
Nedarim 6 - 30/mar/15	11m18s
Nedarim 7 - 31/mar/15	33m23s
Nedarim 8 - 01/abr/15	28m19s
Nedarim 9 - 02/abr/15	30m42s
Nedarim 10 - 03/abr/15	33m20s
Nedarim 11 - 04/abr/15	34m49s
Nedarim 12 - 05/abr/15	42m52s
Nedarim 13 - 06/abr/15	11m18s

Pinceladas Históricas

Em que contexto aconteceu a revolução judaica contra os gregos?

No mundo antigo, a Grécia não era como a conhecemos hoje, mas um conglomerado de cidades-estado, frequentemente guerreando entre si. As duas cidades-estado principais eram Esparta e Atenas, que estavam sempre em luta pelo controle da península grega.

O quarto e quinto séculos antes da Era Comum formaram a idade de ouro do helenismo. Sua cultura estava enraizada no teatro, nas competições, nos grandes ginásios esportivos, no pensamento político, nas novas formas de governo e, acima de tudo, na filosofia grega e na veneração da lógica humana. Atenas era o centro deste grande período de desenvolvimento cultural. Foi esta a cultura que entrou em choque com o judaísmo na época de *Chanucá*.

Em 338 a.e.c., Filipe da Macedônia invadiu a Grécia e conquistou suas cidades-estado, incorporando-as ao Império Macedônio. Seu filho Alexandre, o Grande, aumentou imensamente o império, difundindo o helenismo e o pensamento aristotélico desde a Grécia até a Índia, passando pelo Egito e por Israel. Foram as tropas de Alexandre, o Grande, que em 332 a.e.c. levaram o helenismo a Jerusalém e ao povo judeu.

Com a morte de Alexandre, em 323 a.e.c., o Império Macedônio foi dividido entre seus três principais generais, ficando com Ptolomeu o controle sobre Israel e o Egito. O Rei Ptolomeu

também era um amante do helenismo. Suas leis eram às vezes tolerantes para com o judaísmo e, às vezes, tirânicas ao defender a cultura grega. Foi durante este período que grande número de judeus começaram a assimilar a cultura grega em suas vidas. Embora a maioria dos judeus permanecesse fiel à *Torá* e ao judaísmo, o crescimento do helenismo inevitavelmente acarretou conflitos internos entre os judeus. O Império Ptolemaico governou Israel durante mais de um século, de 301 a.e.c. a 199 a.e.c.

O ano em que tudo se complicou para os judeus foi o de 199 a.e.c.. Naquele ano, a dinastia Selêucida (Seleucus foi um dos generais que herdaram parte do império de Alexandre, o Grande) que governava a partir de Antióquia, na Síria, arrancou o controle de Israel da dinastia Ptolemaica. Durante o governo Selêucida, foram decretadas leis rigorosíssimas contra a prática do judaísmo. Foi neste período, também, que o estudo da *Torá* e a correta observância do judaísmo começaram a apresentar risco de vida. A força redobrada da assimilação helenista e da opressão greco-síria representaram uma grande ameaça à continuidade da vida judaica tradicional.

Jerusalém, o centro espiritual do judaísmo, com seu Templo Sagrado, grandes academias de estudo de *Torá* e grande população judaica, era o alvo natural dos decretos antissemitas.

Por essa razão, Matityáhu, o sábio e justo chefe da família Chashmonai, mudou-se com sua família para a cidade de Modiín. Mas o império do terror os seguiu até lá.

Algum tempo depois, um batalhão grego chegou a Modiín e insistiu que os judeus oferecessem um sacrifício a seus deuses pagãos. Matityáhu, sendo um dos cidadãos mais respeitáveis da comunidade, foi o convocado para servir de exemplo a todos os demais habitantes da cidade. Matityáhu recusou-se a cumprir a ordem mas, enquanto discutiam, um outro morador se ofereceu para fazer o sacrifício. Matityáhu, tomado de enorme fúria, desembainhou sua espada, matou o traidor e atacou os soldados gregos. Em poucos minutos todos os gregos estavam mortos. A revolta judaica havia começado (167 a.e.c.).

Matityáhu faleceu um ano depois e não teve a oportunidade de ver o sucesso da revolta que iniciara. Seu filho Yehudá tornou-se, então, o líder da família e da revolta.

No ano de 166 a.e.c., o Rei Antíoco conquistou Jerusalém. Ele convocou seus ministros e lhes disse: “Vocês sabem que os judeus que moram em Jerusalém não adoram nossos deuses, não observam nossas crenças e não obedecem às nossas leis. Vamos invadir a cidade e romper o laço que

existe entre os judeus e seu D’us com o *Shabat*, o *rosh chôdesh* (início de mês no calendário judaico) e a circuncisão”.

A ideia agradou a seus ministros e chefes militares. Antíoco enviou, então, seu ministro Nicanor e um bem armado exército para Jerusalém. Eles conseguiram invadir a cidade e matar muitos judeus, construíram um altar dentro do *Bêt Hamicdash* (o Templo Sagrado), abateram um porco e fizeram uma oferenda no átrio do Templo.

Quando Yochanan, o terceiro filho do sábio e justo sumo sacerdote Matityáhu, soube do ocorrido, fez uma espada de duas pontas e escondeu-a em suas roupas. Dirigiu-se à casa de Nicanor e exigiu uma audiência, a qual lhe foi concedida.

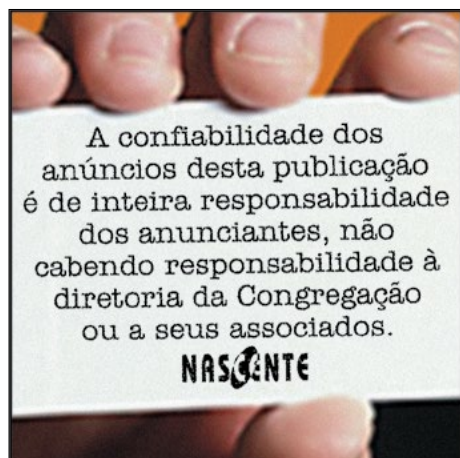
Ao se defrontar com Yochanan, Nicanor lhe disse: “Você é um daqueles que se rebelaram contra o Rei Antíoco?” Yochanan lhe respondeu: “Sim, eu era. Mas agora desejo lhe obedecer.”

Então Nicanor lhe disse: “Pegue um porco, sacrifique-o sobre o altar, e aí eu o vestirei com a túnica real. Você montará o cavalo do rei e será amigo do rei”. Ao ouvir essas palavras, Yochanan lhe confessou: “Temo a reação dos outros judeus, pois ao saberem disso irão me matar. Cumprirei sua

ordem, mas quero que todos saiam do recinto, para que não haja espectadores do que vou fazer”.

Quando chegaram no Templo, enquanto Nicanor esvaziava o salão, Yochanan dirigiu uma prece aos Céus: “Oh, meu D’us, D’us de Avraham, Yitschac e Yaacov, não me entregue nas mãos deste gentio, pois se ele me matar, irá se gabar no seu templo pagão e escarnecer do Senhor. Entregue-o em minhas mãos”. Então Yochanan tirou sua espada e matou Nicanor no átrio do Templo. Depois, dirigiu-se a D’us, dizendo: “Senhor do Universo, não me condene como criminoso por tê-lo matado neste recinto sagrado. Seja Sua vontade que, do mesmo modo que ele morreu, morram todos aqueles que querem sitiar Jerusalém”.

Yehudá, o primeiro filho de Matityáhu, um brilhante líder, organizou uma força de batalha conhecida como Macabim. Foi sob sua inspiradora liderança que os judeus se confrontaram com os gregos e recapturaram o Templo – D’us entregou muitos nas mãos de poucos. Quando as forças judaicas vitoriosas entraram no Templo Sagrado, somente encontraram azeite suficiente para acender a grande Menorá por apenas um dia. Então, mais um milagre aconteceu: aquela quantidade de óleo, suficiente para apenas um dia, ardeu por oito dias.




A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

NASCENTE

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na Nascente seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!



NASCENTE
www.nascentemag.com.br

GRANÇA SEQUIA
CASA SEQUIA
DINHEIRO EM XEQUE
O Mototnik

INFANTIL
O Papa Judeu

SAÚDE
Obesidade Infantil

Pensamentos

Há um ensinamento que recebi de meus pais e avós.

Segundo ele, não devemos nos preocupar com
dois tipos de problemas:

Primeiro: com aquilo que é possível resolver.

Segundo: com aquilo que é impossível resolver.

Aquilo que é possível resolver deve
ser resolvido sem demora.

Portanto, não há com o que se preocupar.

Quanto àquilo que é impossível resolver,
de que adianta nos preocuparmos?

Rabi Yechiel Michel de Zlotochov

Todas as preocupações são proibidas, exceto uma:
preocupar-se por estar preocupado.

Rabi Mordechay de Lechovitch



O Acendimento da Chanukiyá

A fim de recordar e de fazer saber o grande milagre de Chanucá, nossos sábios determinaram que acendêssemos as chamas de Chanucá durante as oito noites da festa. Geralmente, coloca-se a chanukiyá sobre uma mesinha, ao lado esquerdo da porta de entrada, frente à *mezuzá* – que está do lado direito – para envolver a entrada da casa com *mitsvot*. Há ainda aqueles que costumam colocar a chanukiyá na janela que dá para a via pública, de maneira tal que seja visível aos transeuntes. Contudo, não se deve colocá-la acima de 9,3 metros do solo.

A luz da chanukiyá é sagrada pelo fato de que é com ela que recordamos o acendimento da Menorá do Bêt Hamicdash. Ela não pode ser utilizada para outro fim, como para fazer algum trabalho ou para ler. Por isso, crescen-

tamos uma vela extra chamada *shamash*, cuja luz pode ser utilizada em caso de necessidade.

As luzes da chanukiyá devem estar alinhadas numa mesma fileira e todas devem ficar na mesma altura. As luzes devem estar distantes o suficiente para que as chamas não se toquem. No caso de usar velas de cera, deve-se aumentar a distância entre elas, para que uma não derreta a outra.

Na primeira noite de Chanucá (25 de *kislev*), acende-se uma vela; na seguinte, duas, na terceira, três e assim sucessivamente até a oitava noite, na qual acendem-se as oito velas (mais a vela piloto – *shamash* – que é acesa todas as noites). Assim decidiu Bêt Hilel, para que os transeuntes pudessem reconhecer – conforme o número de luzes – qual era o dia da festa. Não obstante, aquele que, por algum

motivo, acende uma só vela todas as noites, pode acendê-la com as bênçãos correspondentes.

As luzes de *Chanucá* devem permanecer acesas pelo menos durante meia hora após o aparecimento das estrelas. Antes de acendê-las, devemos nos certificar de que temos a quantidade suficiente de azeite, ou no caso de usarmos velas, que estas sejam bastante grandes para que permaneçam acesas durante o tempo necessário. É preferível acender a *chanukiyá* com azeite a acendê-la com velas.

De preferência, acende-se a *chanukiyá* imediatamente após o aparecimento das estrelas. Porém, se não puder acender imediatamente após a saída das estrelas, poderá acender mais tarde, mas não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir com a obrigação de divulgar o milagre de *Chanucá*. Durante a primeira meia hora, por respeito ao acendimento das velas, devemos tratar de não realizar nenhum trabalho – especialmente as mulheres, que tiveram participação decisiva relacionada com os acontecimentos da história de *Chanucá*.

Os *sefaradim* costumam acender uma *chanukiyá* por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos.

As mulheres têm a mesma obrigação que os homens de acender as velas. Portanto, num lugar onde só moram mulheres, uma delas deve acender a *chanukiyá* e recitar as respectivas bênçãos.

Os *ashkenazim* têm o costume de que cada membro da família acende sua própria *chanukiyá*, exceto as mulheres. As esposas devem acender somente quando o marido está ausente.

Na sexta-feira, véspera do *Sha-*

bat, as velas de *Chanucá* são acesas antes daquelas que correspondem ao *Shabat*. Deve-se preparar uma maior quantidade de azeite ou velas de tamanho maior, a fim de assegurar que ardam até meia hora após o nascer das estrelas. Sábado à noite, *motsaê Shabat*, acendem-se as luzes depois do término do *Shabat* – após a *Havdalá*.

Neste ano, a primeira vela de *Chanucá* deve ser acendida na noite de domingo, dia 14 de dezembro. A vela deve ser posicionada no lado direito da *chanukiyá*.

A partir da segunda noite, acrescenta-se, a cada noite, uma nova vela à esquerda das primeiras. Costuma-se colocar as velas na *chanukiyá* da direita para a esquerda, mas devem ser acendidas da esquerda para a direita (veja ilustração). Ou seja, acende-se primeiro a vela correspondente àquela noite e, em seguida, a que foi acesa na noite anterior.

Deve-se sempre acender as velas da esquerda para a direita. Quando pronunciar a *berachá*, a vela mais próxima de quem recita a *berachá* deverá ser a vela daquela noite – a da esquerda.

Todas as noites recita-se as seguintes *berachot* (pronunciar os hífens nos nomes de D'us como a letra “o”).

Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner Chanucá (os ashkenazim terminam com: ner shel Chanucá).

Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam sheassá nissim laavotênu bayamim hahem bazeman hazê.

Que significam:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus preceitos e nos ordenou acender a vela de *Chanucá*.

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que fez milagres para os nossos antepassados naqueles dias nesta época.

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira *berachá* antes de acender. Aqueles que, por algum motivo, deixaram de acender na primeira noite, quando acenderem pela primeira vez, também devem recitar a terceira *berachá*:

Baruch até Ad-nay El-hênu Mêlech haolam shehecheyánu vekiyemánu vehiguíyánu lazeman hazê.

Que significa:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos deu vida e nos fez existir e nos fez alcançar esta época.

Há quem costuma acender as velas com o auxílio do *shamash* e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas imediatamente antes do acendimento da vela da noite (e não antes do *shamash*).

Se uma vela se apagar durante o período da meia hora desde o aparecimento das estrelas, exceto no *Shabat*, costuma-se reacendê-la sem recitar novamente as bênçãos. É permitido apagar as velas ou mudá-las de lugar depois que arderam o tempo mínimo necessário de 30 minutos, exceto na sexta-feira à noite.

Se, por qualquer motivo, alguém não pôde acender as velas de *Chanucá* em uma das noites, deverá continuar a acender na noite seguinte conforme o número correspondente. Por exemplo: se não acender na quarta noite, deverá acender cinco velas na quinta noite.

Também na sinagoga deve-se acender as velas de *Chanucá*, proclamando assim o milagre ocorrido; porém, nenhum dos presentes, nem mesmo o encarregado de acendê-las, fica por isso isento de acender as velas em sua casa.

GUIA PRÁTICO DO ACENDIMENTO

Com horários exclusivos para a cidade de São Paulo

Todas as noites, acende-se o Shamash (ou uma outra vela auxiliar) e depois recita-se as seguintes berachot:
(Pronunciar os hífen nos nomes de D'us como a letra "o".)

*Baruch Atá Ad-nai El-hênu
Mêlech haolam asher kideshánu
bemitsvotav vetsivánu lehadlic
ner Chanucá.*

Os ashkenazim terminam com:
ner shel Chanucá.

*Baruch Atá Ad-nai
El-hênu Mêlech haolam
sheassá nissim laavotênu
bayamim hahem bazeman
hazê.*

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira berachá antes de acender:

*Baruch Atá Ad-nay El-hênu
Mêlech haolam shehecheyánu
vekiyemánu vehiguiyánu
lazeman hazê.*

25
Kislev



1ª Noite

DOMINGO, 14/DEZ
a partir de 19h16m.

26
Kislev



2ª Noite

SEGUNDA-FEIRA, 15/DEZ
a partir de 19h17m.

27
Kislev



3ª Noite

TERÇA-FEIRA, 16/DEZ
a partir de 19h18m.

28
Kislev



4ª Noite

QUARTA-FEIRA, 17/DEZ
a partir de 19h18m.

29
Kislev



5ª Noite

QUINTA-FEIRA, 18/DEZ
a partir de 19h19m.

30
Kislev



6ª Noite

SEXTA-FEIRA, 19/DEZ
Antes do acendimento das velas de Shabat, que é
às 18h31m.
Deve haver azeite suficiente para as chamas
arderem até as 19h51m

1
Tevet



7ª Noite

SÁBADO, 20/DEZ
Após a Havdalá, a partir de 19h32m.

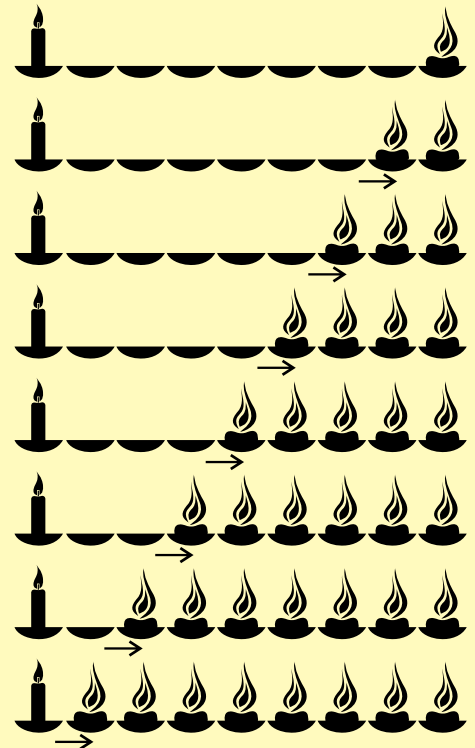
2
Tevet



8ª Noite

DOMINGO, 21/DEZ
a partir de 19h20m.

ACRESCENTAR UMA VELA
A CADA NOITE E ACENDER DA
ESQUERDA PARA A DIREITA



ACENDENDO A CHANUKIYÁ
NA 3ª NOITE

Na terceira noite, por exemplo, deve-se

1º - Acender a vela nova,
a da esquerda;

2º - Acender a vela logo
à direita;

3º - Por fim, acender
a seguinte à direita.

Cheshvan ⁵⁷⁸⁶ | 23 de Outubro de 2025 a 20 de Novembro de 2025

ROSH CHÔDESH

Quarta e quinta-feira, dias 22 e 23 de outubro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Terça-feira, dia 28 de outubro, a partir das 19h54m (horário para São Paulo).

Final: Quarta-feira, 05 de novembro, até as 04h06m (em São Paulo).

Kislev ⁵⁷⁸⁶ | 21 de Novembro de 2025 a 20 de Dezembro de 2025

ROSH CHÔDESH

Sexta-feira, dia 21 de novembro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Quinta-feira, dia 27 de novembro, às 19h05m (horário para São Paulo).

Final: Madrugada de sexta-feira, dia 05 de dezembro, às 3h00m (horário para São Paulo).

BARECH ALÊNU

Começa-se a recitar o trecho de Barech Alênu (veten tal umatar) nas amidot a partir do Arvit de quinta-feira, dia 4 de dezembro.

Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ Fones: _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

CHANUCÁ

De 14 a 22 de dezembro.

Primeira vela - Domingo, dia 14 de dezembro à noite.

Oitava vela - Domingo, dia 21 de dezembro à noite.

Em Chanucá é proibido jejuar.

Durante os dias de Chanucá não se diz Tachanun, recita-se o Halel completo e faz-se as leituras especiais na Torá.

Nesta festa, instituída por nossos sábios, celebramos a grande salvação que D'us proporcionou aos macabeus, que apesar de serem poucos, se comparados com as forças helenísticas, derrotaram-nas. Comemoramos também o milagre da ânfora de azeite, cujo conteúdo bastava para um único dia, mas que durou oito – o tempo necessário para a produção de novo azeite puro.

Chanucá quer dizer inauguração (ou consagração) e refere-se à reconsagração do Templo ao serviço Divino, após ter sido profanado com imagens e práticas pagãs durante o domínio greco-assírio.

Chanucá é observada durante oito dias, a partir do dia 25 de kislev, com o acendimento da chanukiyá ao anoitecer, com exceção da véspera de Shabat

De preferência, acende-se a chanukiyá imediatamente após o aparecimento das estrelas e não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir a obrigação de divulgar o milagre. Durante meia hora após o acendimento, em honra às luzes de Chanucá, evitamos realizar qualquer trabalho – especialmente as mulheres, pois elas tiveram participação decisiva no desfecho dos acontecimentos da história de Chanucá. Tanto os homens quanto as mulheres têm obrigação de acender as luzes de Chanucá. Porém, mulheres casadas somente devem acender quando o marido está ausente. Os sefaradim costumam acender uma chanukiyá por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos. Os ashkenazim têm o costume de cada membro da família acender a sua própria chanukiyá, exceto as mulheres. Costuma-se colocar as velas na chanukiyá da direita para a esquerda, mas devem ser acesas da esquerda para a direita. Há quem costuma acender as velas com o auxílio do shamash e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas antes do acendimento da vela do dia – e não antes do acendimento do shamash.

5786
Tevet

21 de Dezembro de 2025 a
18 de Janeiro de 2026

ROSH CHÔDESH

Sábado e domingo, dias 20 e 21 de dezembro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se o Halel completo (por ser Chanucá) em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

JEJUM 10 DE TEVET

Terça-feira, 30 de dezembro.

Início - 04h04m. Término - 19h24m (em São Paulo).

Foi nesta data que Nabucodonossor, rei da Babilônia, completou o cerco de Jerusalém e a cidade passou a sofrer as consequências deste sítio.

Este foi o início do processo que culminou com a destruição do Primeiro Templo e o Exílio Babilônico.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Sábado, 27 de dezembro, às 19h33m
(horário para São Paulo).

Final: Madrugada de sábado, 03 de janeiro,
às 04h42m (em São Paulo).

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

05 de dezembro	-	18h23m	30 de janeiro	-	18h36m
12 de dezembro	-	18h27m	06 de fevereiro	-	18h32m
19 de dezembro	-	18h31m	13 de fevereiro	-	18h28m
26 de dezembro	-	18h35m	20 de fevereiro	-	18h23m
02 de janeiro	-	18h37m	27 de fevereiro	-	18h18m
09 de janeiro	-	18h39m	06 de março	-	18h11m
16 de janeiro	-	18h39m	13 de março	-	18h05m
23 de janeiro	-	18h38m	20 de março	-	17h58m

PARASHAT HASHAVUA

06 de dezembro	-	Parashat: Vayishlach Haftará: Chazon Ovadyá (sefaradim)
13 de dezembro	-	Parashat: Vayêshev Haftará: Côm Amar Hashem
20 de dezembro	-	Parashat: Mikets (Chanucá e Rosh Chôdesh) Haftará: Roni Vessimchi
27 de dezembro	-	Parashat: Vayigash Haftará: Vayhi Devar Hashem
03 de janeiro	-	Parashat: Vaychi Haftará: Vayicrevu Yemê David Lamut
10 de janeiro	-	Parashat: Shemot Haftará: Divrê Yirmeyáhu (sefaradim)
17 de janeiro	-	Parashat: Vaerá Haftará: Côm Amar Hashem Elokim
24 de janeiro	-	Parashat: Bôm Haftará: Hadavar Asher Diber Hashem
31 de janeiro	-	Parashat: Beshalach Haftará: Vatáshar Devorá (sefaradim)
07 de fevereiro	-	Parashat: Yitrôm Haftará: Bishnat Mot Hamêlech Uziyáhu
14 de fevereiro	-	Parashat: Mishpatim / Shecalim Haftará: Vayichrot Yehoyadá (sefaradim)
21 de fevereiro	-	Parashat: Terumá Haftará: Vashem Natan Chochmá Lishlomô

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit: De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin),

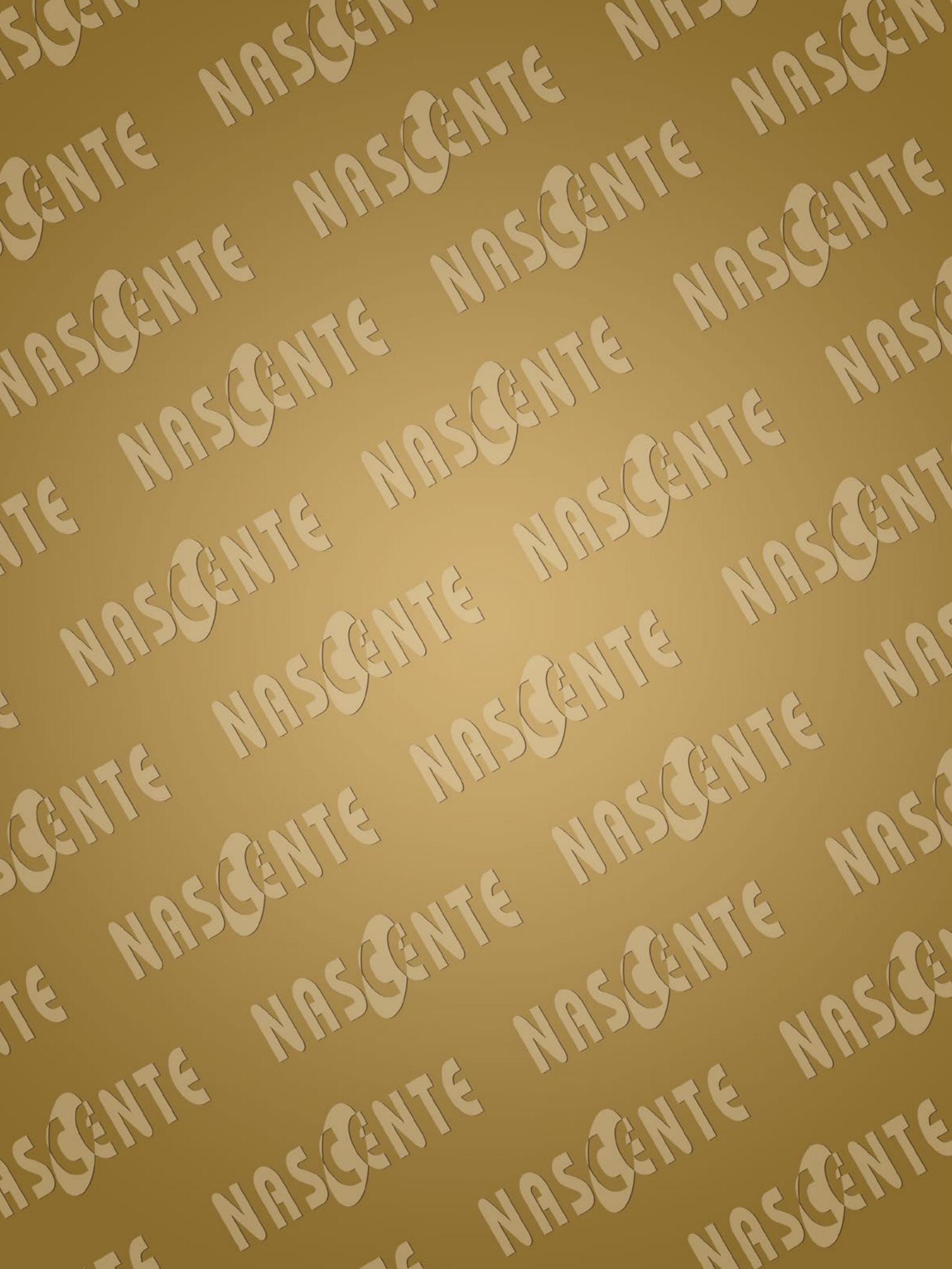
06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot), 07h00m (ashkenazim) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos sábados - 07h30m (Ôhel Moshê), 08h00m (principal), 08h10m (Zechut Avot), 08h10m (infanto-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m, 08h10m e 08h30m (ashkenazi).

HORÁRIOS PARA CHESHVAN, KISLEV E TEVET

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriá Shemá			Sof Zeman Amidá			Chatsot	Minchá Guedolé	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá	de alot a tset			do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset		
Novembro	23	04:17	04:37	05:27	07:53	08:04	08:39	09:05	09:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15	
	24	04:16	04:36	05:26	07:52	08:04	08:38	09:04	09:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15	
	25	04:15	04:36	05:26	07:52	08:03	08:38	09:04	09:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16	
	26	04:14	04:35	05:25	07:51	08:03	08:38	09:03	09:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16	
	27	04:13	04:34	05:24	07:50	08:02	08:37	09:03	09:42	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:17	
	28	04:12	04:33	05:23	07:50	08:02	08:37	09:02	09:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18	
	29	04:12	04:33	05:23	07:50	08:02	08:37	09:02	09:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18	
	30	04:11	04:32	05:22	07:49	08:01	08:36	09:02	09:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19	
	31	04:10	04:31	05:21	07:48	08:00	08:36	09:01	09:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19	
	1	04:09	04:31	05:21	07:48	08:00	08:36	09:01	09:41	11:51	12:23	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20	
	2	04:08	04:30	05:20	07:47	07:59	08:35	09:00	09:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20	
	3	04:08	04:29	05:19	07:48	07:59	08:34	09:00	09:40	11:50	12:23	12:40	12:55	16:59	17:15	18:21	
	4	04:07	04:29	05:19	07:47	07:59	08:35	09:00	09:40	11:50	12:23	12:40	12:56	17:00	17:15	18:22	
	5	04:06	04:28	05:18	07:46	07:58	08:34	09:00	09:39	11:50	12:23	12:40	12:55	17:00	17:15	18:22	
	6	04:06	04:28	05:18	07:46	07:58	08:34	09:00	09:40	11:51	12:23	12:40	12:56	17:01	17:16	18:23	
	7	04:05	04:27	05:17	07:46	07:58	08:34	08:59	09:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:01	17:16	18:23	
	8	04:04	04:27	05:17	07:45	07:57	08:34	08:59	09:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:02	17:17	18:24	
	9	04:04	04:26	05:16	07:46	07:57	08:33	08:59	09:39	11:50	12:23	12:41	12:56	17:03	17:18	18:25	
	10	04:03	04:26	05:16	07:45	07:56	08:33	08:59	09:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:03	17:18	18:25	
	11	04:02	04:25	05:15	07:44	07:56	08:33	08:58	09:39	11:51	12:23	12:41	12:56	17:04	17:18	18:26	
	12	04:02	04:25	05:15	07:45	07:56	08:33	08:59	09:39	11:51	12:24	12:41	12:57	17:04	17:19	18:27	
	13	04:01	04:24	05:14	07:44	07:56	08:32	08:58	09:38	11:50	12:24	12:41	12:57	17:04	17:19	18:27	
	14	04:01	04:24	05:14	07:44	07:56	08:32	08:58	09:39	11:51	12:24	12:41	12:57	17:05	17:20	18:28	
	15	04:00	04:24	05:14	07:44	07:55	08:33	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:06	17:21	18:29	
	16	04:00	04:23	05:13	07:44	07:55	08:32	08:58	09:38	11:51	12:24	12:42	12:57	17:06	17:21	18:29	
	17	03:59	04:23	05:13	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:07	17:22	18:30	
	18	03:59	04:23	05:13	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:08	17:23	18:31	
	19	03:59	04:22	05:12	07:43	07:55	08:32	08:58	09:38	11:52	12:25	12:42	12:58	17:08	17:23	18:31	
	20	03:58	04:22	05:12	07:43	07:54	08:32	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:59	17:09	17:23	18:32	
	21	03:58	04:22	05:12	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:52	12:26	12:43	12:59	17:10	17:24	18:33	
22	03:57	04:22	05:12	07:43	07:54	08:32	08:58	09:39	11:53	12:26	12:43	13:00	17:10	17:25	18:34		
23	03:57	04:22	05:12	07:43	07:54	08:32	08:58	09:39	11:53	12:26	12:43	13:00	17:10	17:25	18:34		
24	03:57	04:21	05:11	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:53	12:26	12:44	13:00	17:11	17:26	18:35		
25	03:57	04:21	05:11	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:54	12:27	12:44	13:01	17:12	17:27	18:36		
26	03:56	04:21	05:11	07:42	07:54	08:32	08:58	09:39	11:54	12:27	12:44	13:01	17:12	17:27	18:36		
27	03:56	04:21	05:11	07:42	07:54	08:32	08:58	09:40	11:54	12:28	12:44	13:01	17:13	17:28	18:37		
28	03:56	04:21	05:11	07:43	07:54	08:33	08:58	09:40	11:54	12:28	12:45	13:02	17:14	17:29	18:38		
29	03:56	04:21	05:11	07:43	07:54	08:33	08:58	09:40	11:54	12:28	12:45	13:02	17:14	17:29	18:38		
30	03:56	04:21	05:11	07:43	07:55	08:33	08:59	09:40	11:55	12:29	12:46	13:02	17:15	17:29	18:39		
Dezembro	1	03:56	04:21	05:11	07:43	07:55	08:33	08:59	09:41	11:56	12:29	12:46	13:03	17:16	17:30	18:40	
	2	03:56	04:21	05:11	07:44	07:55	08:34	08:59	09:41	11:56	12:30	12:47	13:04	17:17	17:31	18:41	
	3	03:56	04:21	05:11	07:44	07:55	08:34	08:59	09:41	11:56	12:30	12:47	13:04	17:17	17:31	18:41	
	4	03:56	04:21	05:11	07:44	07:56	08:34	09:00	09:41	11:56	12:30	12:47	13:04	17:18	17:32	18:42	
	5	03:56	04:21	05:11	07:44	07:56	08:34	09:00	09:42	11:57	12:31	12:48	13:05	17:18	17:33	18:43	
	6	03:56	04:22	05:12	07:44	07:56	08:35	09:00	09:42	11:58	12:31	12:48	13:05	17:19	17:33	18:43	
	7	03:56	04:22	05:12	07:44	07:56	08:35	09:00	09:43	11:58	12:32	12:49	13:06	17:19	17:34	18:44	
	8	03:56	04:22	05:12	07:45	07:56	08:35	09:01	09:43	11:58	12:32	12:49	13:06	17:20	17:35	18:45	
	9	03:56	04:22	05:12	07:45	07:56	08:35	09:01	09:43	11:58	12:32	12:49	13:06	17:20	17:35	18:45	
	10	03:56	04:22	05:12	07:45	07:57	08:36	09:01	09:43	11:59	12:33	12:50	13:07	17:21	17:36	18:46	
	11	03:56	04:23	05:13	07:45	07:57	08:36	09:01	09:44	12:00	12:34	12:50	13:08	17:22	17:37	18:47	
	12	03:56	04:23	05:13	07:45	07:57	08:36	09:01	09:44	12:00	12:34	12:50	13:08	17:22	17:37	18:47	
	13	03:57	04:23	05:13	07:46	07:58	08:37	09:02	09:45	12:01	12:34	12:51	13:08	17:23	17:38	18:48	
	14	03:57	04:24	05:14	07:46	07:58	08:38	09:02	09:45	12:01	12:35	12:51	13:09	17:23	17:38	18:48	
	15	03:57	04:24	05:14	07:46	07:58	08:38	09:03	09:46	12:02	12:35	12:52	13:09	17:24	17:38	18:49	
	16	03:57	04:24	05:14	07:46	07:58	08:38	09:03	09:46	12:02	12:36	12:52	13:10	17:25	17:39	18:50	
	17	03:58	04:25	05:15	07:47	07:59	08:39	09:04	09:47	12:03	12:36	12:53	13:10	17:25	17:39	18:50	
	18	03:58	04:25	05:15	07:48	07:59	08:39	09:04	09:47	12:03	12:37	12:54	13:11	17:26	17:40	18:51	
	19	03:59	04:26	05:16	07:48	08:00	08:40	09:05	09:48	12:04	12:37	12:54	13:11	17:26	17:40	18:51	
	20	03:59	04:26	05:16	07:48	08:00	08:40	09:05	09:48	12:04	12:38	12:54	13:12	17:27	17:41	18:52	
	21	03:59	04:26	05:16	07:48	08:00	08:40	09:05	09:48	12:04	12:38	12:54	13:12	17:27	17:41	18:52	
	22	04:00	04:27	05:17	07:50	08:01	08:41	09:06	09:49	12:05	12:39	12:56	13:13	17:28	17:42	18:53	
	23	04:00	04:27	05:17	07:50	08:01	08:41	09:06	09:49	12:05	12:39	12:56	13:13	17:28	17:42	18:53	
	24	04:01	04:28	05:18	07:50	08:02	08:42	09:07	09:50	12:06	12:40	12:56	13:14	17:29	17:43	18:54	
	25	04:01	04:28	05:18	07:50	08:02	08:42	09:07	09:50	12:06	12:40	12:56	13:14	17:29	17:43	18:54	
	26	04:02	04:29	05:19	07:52	08:03	08:43	09:08	09:51	12:07	12:41	12:58	13:15	17:30	17:44	18:55	
	27	04:03	04:30	05:20	07:52	08:04	08:44	09:09	09:52	12:08	12:41	12:58	13:15	17:30	17:44	18:55	
	28	04:03	04:30	05:20	07:52	08:04	08:44	09:09	09:52	12:08	12:42	12:58	13:16	17:30	17:44	18:56	
	29	04:04	04:31	05:21	07:53	08:05	08:45	09:10	09:53	12:09	12:42	12:59	13:16	17:31	17:45	18:56	
	30	04:04	04:31	05:21	07:53	08:05	08:45	09:10	09:53	12:09	12:42	12:59	13:16	17:31	17:45	18:56	
	31	04:05	04:32	05:22	07:54	08:06	08:46	09:11	09:54	12:10	12:43	13:00	13:17	17:31	17:45	18:57	
Janeiro	1	04:05	04:33	05:23	07:54	08:06	08:46	09:11	09:54	12:10	12:44	13:00	13:18	17:32	17:46	18:57	
	2	04:06	04:33	05:23	07:55	08:07	08:46	09:11	09:54	12:10	12:44	13:00	13:18	17:32	17:46	18:57	
	3	04:07	04:34	05:24	07:56	08:08	08:47	09:12	09:55	12:10	1						



Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com